



**Kati Franciele de Lima Gihl**

**POLÍTICAS PÚBLICAS OFERECIDAS NO MUNICÍPIO DE CRISSIUMAL – RS  
PARA INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR  
LOCAL**

**Horizontalina  
2015**

**Kati Franciele de Lima Gihl**

**POLÍTICAS PÚBLICAS OFERECIDAS NO MUNICÍPIO DE CRISSIUMAL – RS  
PARA INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR  
LOCAL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, pelo Curso de Ciências Econômicas da FAHOR - Faculdade Horizontina.

ORIENTADOR: Marcio Leandro Kalkmann, Mestre.

**Horizontina**

**2015**

**FAHOR - FACULDADE HORIZONTALINA  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia:**

**“Políticas públicas oferecidas no município de Crissiumal – RS para incentivar  
o desenvolvimento da agroindústria familiar local”**

**Elaborada por:**

**Kati Franciele de Lima Gihl**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em  
Ciências Econômicas

**Aprovado em: 12/12/2015  
Pela Comissão Examinadora**

---

**Mestre. Marcio Leandro Kalkmann  
Presidente da Comissão Examinadora - Orientador**

---

**Mestre. Jaqueline Primo Nogueira de Sá  
FAHOR – Faculdade Horizontalina**

---

**Especialista. Ivete Linn Ruppenthal  
FAHOR – Faculdade Horizontalina**

**Horizontalina**

**2015**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho em especial a minha família e ao meu companheiro, que sempre estiveram comigo ao longo desta caminhada e contribuíram para que esta conquista se tornasse possível.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço, primeiramente, a Deus pela força e saúde para superar todas as dificuldades ao longo desta caminhada.

Aos meus pais, que não mediram esforços para que esta etapa da minha vida fosse concluída.

Agradeço a meu companheiro pelas palavras de apoio e incentivo, pela força e confiança depositada em cada desafio encontrado e superado.

Aos mestres pelo compartilhamento de conhecimentos e experiências, em principal ao meu orientador, Prof. Me. Márcio Leandro Kalkmann, que colaborou diretamente na elaboração deste trabalho.

Agradeço também aos proprietários ou responsáveis pelas agroindústrias familiares, em dedicar um pouco do seu tempo para responder ao questionário.

Por fim, agradeço em especial a Cooper Fonte Nova e ao presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais pelas informações a mim repassadas.

“Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo.”  
(Martin Luther King)

## RESUMO

A agricultura familiar pode ser considerada hoje uma das grandes responsáveis em garantir a produção de alimentos saudáveis e de alta qualidade; promovendo, assim, a segurança alimentar das famílias. Percebe-se, porém, que há um grande número de famílias que estão deixando o meio rural para morar em grandes cidades e trabalhar em estabelecimentos industriais ou comerciais. Isso pode estar ocorrendo hipoteticamente devido à falta de incentivos políticos por parte das prefeituras municipais para promover o desenvolvimento do meio rural. Em virtude disso, este trabalho teve como objetivo principal verificar quais são as políticas municipais oferecidas pelo município de Crissiumal – RS para incentivar o desenvolvimento das agroindústrias familiares locais. Durante a elaboração deste estudo, usou-se como metodologia de trabalho a pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário na cooperativa Cooper Fonte Nova e no Sindicato dos Trabalhadores Rurais da cidade, e outro nas agroindústrias familiares locais. Através da aplicação dos questionários, percebeu-se o papel fundamental que a Cooper Fonte Nova e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais estão desempenhando frente à concessão de incentivos às agroindústrias familiares e que a maioria está satisfeita com os recebidos até o momento. Este trabalho poderá servir de base para consultas de órgãos públicos ou privados que estão interessados em melhorar a forma de concessão de incentivos, fortalecendo ainda mais estes estabelecimentos.

**Palavras-chave:** Incentivos políticos municipais. Agroindústria Familiar. Crissiumal - RS.

## **ABSTRACT**

*Family farming can be considered today one of the great responsible for ensuring the production of healthy and high quality food, thereby promoting food security of families. It is noticed however that there are a lot of families leaving the countryside to live in big cities and work in industrial or commercial establishments. This may be occurring hypothetically due to lack of political incentives offered by municipal governments to promote the development of rural areas. Due to this, this paper had, as main objective to verify the municipal policies offered by the town of Crissiumal – RS to encourage the development of local family farms. During the development of this study, a field research was used as work methodology, a questionnaire was applied within the cooperative Cooper Fonte Nova and the Rural Workers Union of the town, and other local family farms. Through the questionnaires we can see the fundamental role the Cooper Fonte Nova and the Rural Workers Union are playing to get incentives for family farms and that most are satisfied with those received so far. This paper can provide the basis for public or private agencies consultations, who are interested in improving the form of incentives, further strengthening these institutions.*

**Keywords:** *Political incentives. Family agribusiness. Crissiumal- RS.*



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico do número de estabelecimentos agropecuários (em milhões) em 2006 .....	18
Figura 2 – Gráfico do número de pessoas que exercem atividades no campo (em milhões) em 2006.....	18
Figura 3 – Gráfico do valor produzido pelo setor agropecuário (R\$ em bilhões) em 2006 .....	19
Figura 4 - Fases do desenvolvimento de empreendimentos.....	22
Figura 5 – Mapa da localização geográfica do município de Crissiumal .....	37
Figura 6 – Gráfico da população residente por gênero e meio (Rural ou Urbano em porcentagem) em 2010 .....	39
Figura 7 – Selo de qualidade dos produtos associados à Cooper Fonte Nova.....	42
Figura 8 – Gráfico de dependência da agroindústria para sobrevivência financeira .	48
Figura 9 – Gráfico de escolaridade dos proprietários das agroindústrias por faixa etária .....	49
Figura 10 – Gráfico com as ideias de criação das agroindústrias .....	50
Figura 11 – Gráfico da renda mensal obtida através das agroindústrias familiares em salários mínimos (porcentagem) .....	51
Figura 12 – Gráfico com a satisfação das agroindústrias com os incentivos recebidos atualmente.....	53

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Produtos produzidos pela agricultura familiar.....	20
Quadro 2 – Vantagens e desvantagens de empreender em família .....	26
Quadro 3 – Vantagens e desvantagens da pesquisa de campo .....	33
Quadro 4 – Região de comercialização dos produtos oriundos das agroindústrias ..	48
Quadro 5 – Sede das agroindústrias familiares.....	51
Quadro 6 – Incentivos recebidos no momento da abertura da agroindústria e atualmente.....	52
Quadro 7 – Principais incentivos fornecidos pela Cooper Fonte Nova e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais .....	54
Quadro 8 – Sugestões de melhoria para a Secretaria da Agricultura de Crissiumal – RS .....	55

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Agroindústrias que fazem parte da população de pesquisa .....	34
Tabela 2 – Produto Interno Bruto de Crissiumal em 2012.....	38
Tabela 3 – Valor adicionado bruto por atividade econômica de Crissiumal - RS em 2012 .....	38
Tabela 4 – Relação de agroindústrias familiares integrantes da Cooper Fonte Nova .....	40

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>15</b>
2.1	AGROINDÚSTRIA FAMILIAR	15
2.1.1	Produtos Provenientes da Agroindústria Familiar	19
2.1.2	Cooperativas Agroindustriais	21
2.2	EMPREENDEDORISMO	22
2.2.1	Tipos de Empreendedorismo	23
2.2.2	Empreendedorismo Rural na Agricultura Familiar	25
2.3	INCENTIVOS FISCAIS	27
2.3.1	Incentivos Voltados à Agroindústria Familiar	28
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>37</b>
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CRISSIUMAL – RS	37
4.1.1	Agroindústrias Familiares de Crissiumal – RS e o Pacto Fonte Nova	39
4.2	RESULTADOS OBTIDOS JUNTO A COOPER FONTE NOVA E SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS	43
4.2.1	Cooper Fonte Nova	43
4.2.2	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	45
4.3	RESULTADOS OBTIDOS JUNTO AS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES	47
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>57</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>59</b>
	<b>APÊNDICE A</b>	<b>63</b>
	<b>APÊNDICE B</b>	<b>65</b>
	<b>APÊNDICE C</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o grande diferencial da agricultura familiar no Brasil é a diversidade de alimentos que esta é capaz de produzir. São destaques de produção familiar os embutidos e defumados, cortes de carnes, bebidas diversas, alimentos como: mel, melado, legumes e vegetais, ovos e ainda produtos derivados do leite. A maioria dos produtos é comercializada localmente, ou seja, não são direcionados a mercados externos e com isso aumentam a arrecadação municipal. Além da importância para a segurança alimentar, os agricultores familiares também são responsáveis pela oferta de diversos utensílios e mercadorias.

A agricultura familiar auxilia também para uma alimentação mais saudável, isso se deve ao fato de que os alimentos são produzidos, na maioria das vezes, com quantidades mínimas de agrotóxicos. Outro ponto importante é a geração de empregos proporcionada por este segmento, pois a maioria das atividades é realizada manualmente, não emprega muito maquinaria em seus processos.

Na prática, porém, percebe-se que isso não está acontecendo, pois existe uma grande quantidade de pessoas deixando o meio rural para viver no meio urbano, uma vez que buscam melhores condições de vida, trabalho e serviços como: saúde, escola e transporte. As causas dessa saída são diversas: destaca-se a mecanização da agricultura, e assim o trabalhador rural fica em desvantagem e se vê obrigado a migrar para a cidade em busca de emprego e melhores condições de vida (ARAUJO, 2014).

Torna-se, portanto, importante à busca por uma maior compreensão no que diz respeito aos incentivos oferecidos para as agroindústrias familiares com o intuito de desenvolvê-las e manter as pessoas no campo. Sendo assim, este trabalho tem como tema principal as políticas municipais oferecidas pelo município de Crissiumal – RS para incentivar o desenvolvimento da agroindústria familiar local.

O empreendedor rural é importante para as agroindústrias familiares, pois consegue abordar e trabalhar a gestão da propriedade rural, bem como o empreendedorismo das pessoas do meio rural. Além disso, estimula a formação de lideranças, auxilia na realização de cálculos dos processos produtivos e a elaboração de projetos para que as agroindústrias familiares sejam administradas com eficiência, como se fossem verdadeiras empresas (SENAR, 2015).

De acordo com Kalkmann (2013), o município de Crissiumal – RS apresenta características que o torna dependente dos seus agricultores; evidenciando, assim, a importância das agroindústrias familiares para o desenvolvimento local. Essa dependência é percebida através da comparação entre o valor adicionado bruto da agropecuária com o da indústria e dos serviços.

Com base nas informações expostas anteriormente, percebe-se a importância da agricultura familiar para o município e a necessidade de verificar quais são os incentivos oferecidos aos proprietários/empreendedores das agroindústrias familiares de Crissiumal – RS e se estes incentivos são suficientes para mantê-los em atividade.

Baseado nessas questões e com a realização deste trabalho, pretende-se responder o seguinte problema de pesquisa: As agroindústrias familiares de Crissiumal – RS estão satisfeitas com as políticas de incentivos existentes e oferecidas a eles? Essa problemática tem seu foco voltado para a importância dos incentivos oferecidos aos proprietários e/ou empreendedores das agroindústrias com base na sobrevivência no mercado, bem como o ramo de atuação.

Segundo Kalkmann (2013), o município de Crissiumal possui uma quantidade razoável de agroindústrias familiares em atividade, em vários ramos de atuação, que variam entre horticultura, artesanato e floricultura. Esse fator é umas das justificativas para a elaboração deste trabalho.

Através da realização da pesquisa de campo, saber-se-á a real satisfação dos proprietários e/ou empreendedores das agroindústrias familiares quanto aos incentivos recebidos da prefeitura municipal que, conseqüentemente, poderá trabalhar com estes descontentamentos e melhorar o relacionamento entre município e agroindústrias. Esse ponto também foi considerado parte da justificativa para a elaboração deste trabalho.

Outro fator que justifica este trabalho é o fato de Crissiumal ser conhecida como a capital gaúcha das agroindústrias. Segundo informações da prefeitura municipal de Crissiumal – RS, o município recebe inúmeras caravanas de cidades diferentes, que querem saber quais os segredos de cooperativismo que levam o nome do município para todo o país através do “Pacto Fonte Nova”. Atualmente, o município possui mais de trinta agroindústrias instaladas.

E por último, porém não menos importante, outro fator determinante que motiva a realização deste trabalho é a oportunidade de poder aplicar de maneira

prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Ciências Econômicas, além de servir como base para trabalhos futuros referentes ao assunto.

Levando em consideração o exposto acima, este trabalho tem como objetivo geral, analisar o grau de satisfação das agroindústrias familiares perante as políticas públicas de incentivo oferecidas pelo município de Crissiumal - RS. Para atingir o objetivo geral proposto, alguns objetivos específicos foram elaborados:

- a) realizar um levantamento de informações sobre agroindústria familiar, perfil empreendedor, incentivos fiscais, além de uma abordagem histórica sobre as características econômicas do município de Crissiumal – RS;
- b) verificar os atuais e anteriores incentivos políticos oferecidos às agroindústrias familiares pelo município de Crissiumal – RS;
- c) verificar quais foram os incentivos recebidos pelos agricultores familiares de Crissiumal – RS e se estão satisfeitos;
- d) sugerir algumas melhorias com o intuito de aprimorar a relação entre as agroindústrias e as lideranças municipais.

Além do presente capítulo, no qual está exposto o tema de trabalho, o problema de pesquisa, a justificativa, os objetivos esta proposta é composta ainda por mais quatro capítulos.

No capítulo 2, conforme descrito nos objetivos, é apresentada uma revisão bibliográfica contemplando alguns conceitos referentes à agroindústria familiar, quais os principais produtos e qual o papel que elas desenvolvem no cenário econômico atual, bem como noções sobre o conceito de cooperativismo agroindustrial. Neste mesmo capítulo ainda foram expostas informações referentes ao empreendedorismo e quais os principais tipos, com ênfase no empreendedor rural voltado à agricultura familiar. Foram abordados, também, os conceitos de incentivos fiscais, quais são voltados à agricultura familiar, e o que justifica a concessão destes para as agroindústrias familiares.

Já no capítulo 3 foram expostas informações referentes aos métodos e técnicas utilizadas na elaboração deste trabalho. No capítulo 4, se encontra a caracterização do município de Crissiumal – RS, das agroindústrias familiares lá instaladas e a análise dos resultados obtidos através da aplicação dos questionários à Cooper Fonte Nova, ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais e aos proprietários das agroindústrias familiares. E, por último, no capítulo 5, encontram-se as considerações finais do trabalho, seguidas das referências utilizadas e os apêndices.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo foram abordados, inicialmente, alguns conceitos e definições relativas à agroindústria familiar, quais os principais produtos gerados e qual o papel que elas desenvolvem no cenário econômico atual, bem como noções sobre o conceito de cooperativismo agroindustrial. Em um segundo momento foram expostos informações referentes ao empreendedorismo e os principais tipos existentes, com ênfase no empreendedor rural voltado à agricultura familiar. Por fim, foram abordados conceitos de incentivos políticos, quais deles são voltados à agricultura familiar e o que justifica a concessão desses às agroindústrias familiares.

### 2.1 AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

A agricultura familiar possui um papel muito importante para o desenvolvimento de uma determinada região ou sociedade. Conseqüentemente, necessita de esforços e iniciativas por parte da sociedade, das instituições de representação, das lideranças locais e da comunidade com o intuito de auxiliar e pressionar o governo a estabelecer políticas viáveis e de sustentabilidade à agricultura familiar (PÉREZ; HILLING; GODOY, 2010).

Peres, Ramos e Wizniewsky (2009) afirmam que o desenvolvimento da agroindústria familiar permite visualizar a viabilidade econômica do meio rural, o que reflete na permanência do homem no campo, principalmente, daqueles que viam dificuldades diante das poucas opções que lhes eram oferecidos.

Conforme Gazolla e Pelegri (2010), na maioria das agroindústrias familiares são os membros da própria família que realizam as atividades produtivas até o processamento do produto final.

Segundo Zago (2002), as agroindústrias familiares possuem um mercado que só tende a crescer, pois os produtores produzem na maioria dos casos produtos personalizados, de acordo com as exigências dos consumidores e com isso aumenta a comercialização de produtos coloniais. Esse fato cria uma relação de confiança entre o produtor e o consumidor.

Conforme Prezotto (1999 *apud* CENCI, 2007, p. 45), existem diversas definições para o termo agroindústria familiares (AFs), como por exemplo: um pequeno estabelecimento industrial de pequena escala, pequena agroindústria,



agroindústria caseira, pequena unidade industrial, agroindústria de pequena escala e agroindústria artesanal.

Segundo Peres, Ramos e Wizniewsky (2009), a agroindústria processa os excedentes que os produtores rurais não conseguem comercializar *in natura*, o que agrega valor aos seus produtos e permite a inclusão de toda a família e, ainda, utiliza tecnologias simples e de baixo nível de automatização. Conseqüentemente, envolve um número maior de pessoas nos processos produtivos. Para tanto, a agroindústria familiar:

[...] geralmente é de propriedade do agricultor familiar, individual ou de um grupo de agricultores. A mão-de-obra utilizada pertence às famílias proprietárias ou a outros agricultores próximos. Geralmente, o nível de sofisticação dos equipamentos utilizados é baixo. Esses equipamentos (o tipo e o tamanho) são compatíveis com a quantidade de produção prevista, com o número de pessoas que trabalham na agroindústria, com a viabilidade econômica da unidade e com as tecnologias disponíveis (RUIZ, *et. al.*, 2001, s/p).

Mior (2007) afirma que a agroindústria familiar (AFs) pode ser considerada uma organização na qual as famílias rurais produzem, processam e/ou transformam parte de sua produção agrícola ou pecuária. Dessa forma, proporciona aos agricultores um valor de troca importante em seus produtos quando relacionado à comercialização dos mesmos.

Já Pelegrini e Gazolla (2010), por sua vez, afirmam que para uma agroindústria ser conhecida como familiar, ela deve compreender os seguintes aspectos:

- a) Uma família individual, de um grupo de agricultores ou de agricultores associados em rede ou cooperativas, que têm - na sua maneira de vida, trabalho e gestão - o formato familiar de administrar o empreendimento;
- b) O empreendimento deve produzir a maioria da sua matéria prima na própria propriedade que, por sua vez, necessitará ser utilizada no processamento dos alimentos. Esses produtos podem ser adquiridos de agricultores próximos, porém não em percentuais muito elevados;
- c) A força de trabalho utilizada no empreendimento deve ser na maior parte, a própria família. Desse modo, as tarefas realizadas nas atividades de administração, comercialização e trabalho diário devem ser realizadas por pessoas do grupo doméstico, mas pode haver contratação de força de trabalho externa, desde que seja em pequena escala;

d) A família rural é aquela cujos laços de parentesco e sanguíneo entre os seus membros são históricos, hereditários.

As agroindústrias são as unidades onde acontecem as etapas de beneficiamento, processamento e transformação de produtos agropecuários *in natura* até a embalagem, ou seja, prontos para comercialização (ARAÚJO, 2007).

Trentin e Junior (2005) citam que, quando distribuídos em comércios locais e regionais, o produto final possuirá algumas vantagens, como a origem conhecida, ou seja, ocorrerá uma valorização regional.

Para Mior (2005 *apud* Kalkmann, 2013 p. 28), a agricultura familiar deveria vir ocupar um lugar de destaque em processos autônomos de agroindustrialização, como forma de fortalecer sua capacidade de reprodução social. Sendo assim, levanta-se a necessidade de políticas públicas em favor das várias formas de agroindustrialização, abrangendo o mercado informal até o nicho de mercado, produtos orgânicos e de qualidade diferenciada.

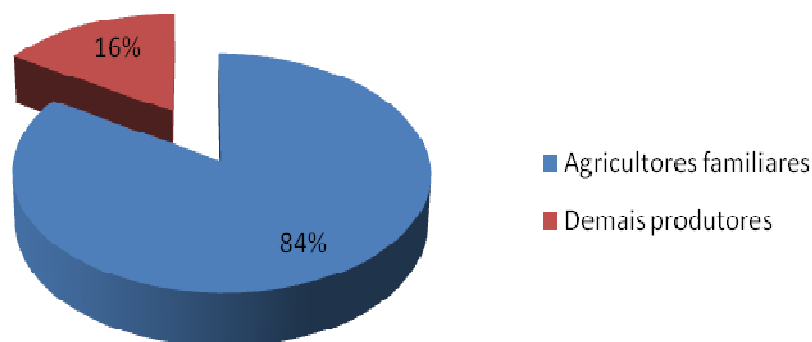
Para Prezotto (1999 *apud* Trentin e Junior, 2005), a agroindústria familiar apresenta algumas vantagens à sociedade:

- a) Geração de renda através da agregação de valor aos produtos agropecuários, geração de postos de trabalho, especialmente no meio rural;
- b) Produção de alimentos com diversidade e qualidade ampla, considerando, principalmente, aspectos sanitários, ecológicos, nutricionais, culturais e sociais;
- c) Diminuição do custo de transporte de matéria-prima pela aproximação da indústria ao local de produção;
- d) Destinação dos dejetos e resíduos da produção primária e da industrialização pela possibilidade de aproveitamento como insumo na produção agropecuária;
- e) Estímulo do desenvolvimento das economias locais e regionais;
- f) Aumento da arrecadação de impostos pela dinamização das economias locais e regionais.

De acordo com o Censo 2006, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2009), a agricultura familiar nacional apresenta números significativos, em que dos aproximadamente 5,1 milhões de estabelecimentos agropecuários existentes no país, mais de 4,3 milhões são caracterizados como

agricultores familiares, representando um total de 84%, conforme se observa na figura 1.

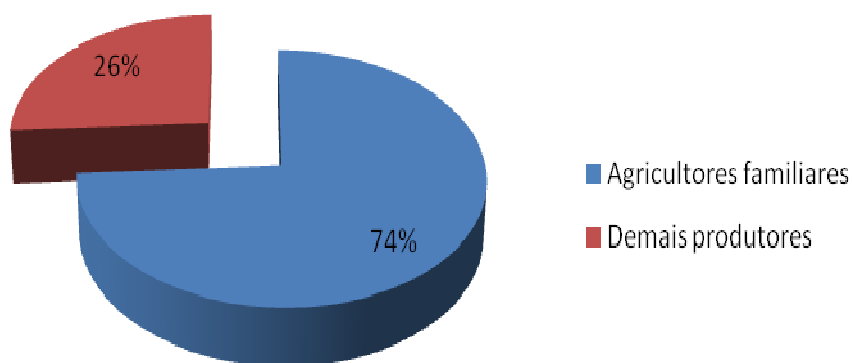
Figura 1 – Gráfico do número de estabelecimentos agropecuários (em milhões) em 2006



**Fonte:** Adaptado de IBGE, 2009, s/p.

Ainda conforme informações do Censo 2006, das 16,5 milhões de pessoas que desempenham algum tipo de atividade rural, 12,3 milhões estão relacionadas de alguma forma à agricultura familiar, totalizando 74%, conforme figura 2.

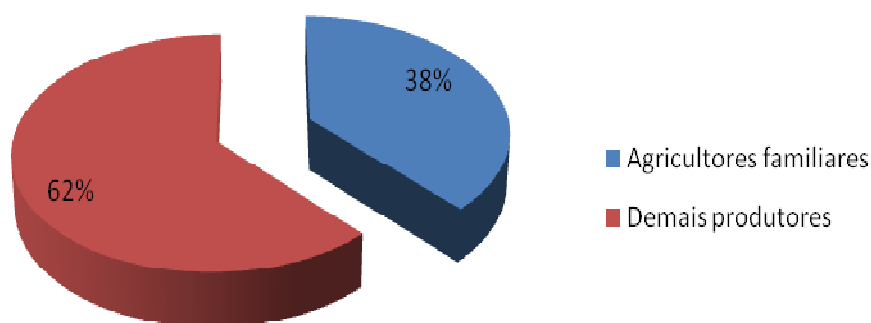
Figura 2 – Gráfico do número de pessoas que exercem atividades no campo (em milhões) em 2006



**Fonte:** Adaptado de IBGE, 2009, s/p.

Já quanto a valores gerados, dos 143,3 bilhões de reais gerados pelo setor agropecuário nacional, 54,3 bilhões são provenientes da agricultura familiar, totalizando 38% deste montante, conforme ilustrado na figura 3.

Figura 3 – Gráfico do valor produzido pelo setor agropecuário (R\$ em bilhões) em 2006



**Fonte:** Adaptado de IBGE, 2009, s/p.

Ao ser comparado a uma produção baseada em uma grande escala, principalmente aquelas voltadas à exportação, a agricultura familiar não possui tanta visibilidade. Porém, o trabalho executado nos estabelecimentos familiares possui a garantia de um abastecimento local, alinhado às necessidades alimentares da população, criando ambientes propícios para a redução da fome e do desenvolvimento e bem estar do campo (IBGE, 2009).

### 2.1.1 Produtos Provenientes da Agroindústria Familiar

Segundo Schenato (2012), o Brasil possui uma grande variedade climática e extensão territorial, o que permite a criação de áreas especializadas em determinados cultivos. Dentro de um estado é possível realizar o cultivo de um produto A em determinada região, de um produto B em outra e até mesmo de um terceiro produto em outra parte do estado, todos com características diferentes, porém apropriados com o clima da região.

Ao se tratar de alimentos provenientes da agroindústria familiar, estes podem ser facilmente encontrados em feiras livres que, segundo Pierri e Valente (2009), são eventos periódicos, que ocorrem em espaços públicos, onde homens e mulheres realizam trocas comerciais de mercadorias, com a finalidade de garantir suas condições materiais de vida.

Conforme Almeida (2009), os produtos comercializados em feiras podem ser divididos em frutas, hortaliças, verduras, legumes, derivados de leite, embutidos, conservas, produtos de origem animal, bebidas, derivados da cana de açúcar,

produtos não alimentícios. Além desses, merecem destaque também os cortes de carne - que não podem ser comercializados em feiras livres, apenas em estabelecimentos autorizados. Todos esses produtos têm sua origem nas agroindústrias familiares.

De acordo com as informações acima e as disponibilizadas no site da Embrapa (2015), elaborou-se o quadro 1 com os principais produtos gerados pela agricultura familiar, divididos em grupos.

Quadro 1 – Produtos produzidos pela agricultura familiar

<b>Grupo</b>	<b>Tipos de Produtos</b>
Frutas	Ameixa, abacaxi, banana, goiaba, laranja, limão, melancia, mamão, melão, maracujá, manga, maçã, pêra, pêssego, uva, entre outros.
Verduras e Legumes	Abóbora, agrião, alface, alho, amendoim, batatas, beterraba, cebola, cenoura, chuchu, couve-flor, feijões, mandioca, milho verde, pepino, pimentão, rabanete, repolho, salsa, tomate, entre outros.
Embutidos e Defumados	Salame em geral, entre outros.
Conservas	Conserva de pepino, de ovos, entre outros.
Bebidas	Cachaça, cana de açúcar, vinho, sucos.
Derivados de Frutas	Geléias, doces de frutas, polpa, entre outros.
Derivados de Leite	Queijo, ricota, entre outros.
Origem Animal	Leite, mel, ovo, torresmo de suíno, entre outros.
Cortes de Carne	Aviário, bovino, suíno, entre outros.
Outros	Bolacha, melado, puxa-puxa, rapadura, entre outros.

**Fonte:** Adaptado de Almeida (2009) e Embrapa (2015), s/p.

Kalkmann (2013) conclui que existe um mercado específico voltado à agricultura familiar, com potencial de demanda de produtos diferenciados conhecidos como “mercados de qualidade”. Ou seja, estes mercados procuram produtos que: não façam o uso de insumos químicos com atributos ambientais; não transgênicos; ecológicos, bem como sem uso de conservantes e corantes, o que fortalece ainda mais as atividades econômicas nas agroindústrias familiares.

### 2.1.2 Cooperativas Agroindustriais

Ainda que reconhecida pela sua importância no abastecimento e segurança alimentar no mundo, a agricultura é desafiada a apresentar respostas cada vez mais rápidas frente aos processos de globalização (RIBEIRO; NASCIMENTO; SILVA, 2015). As cooperativas agrícolas se caracterizam pela capacidade de organizar em um determinado espaço a produção rural, de aumentar o volume de produção, bem como permitir a geração de uma renda e melhores condições de vida aos agricultores (NETO, 2000 *apud* PIRES, 2010).

Conforme Ribeiro, Nascimento e Silva (2015), nos dias atuais, o cooperativismo surge para criar melhores condições de vida para os agricultores. De modo mais amplo, coloca-se como meio alternativo de desenvolvimento local, pois apresenta uma relação de afinidade com o conceito capital empresarial, ou seja, busca caracterizar a forma de produção e distribuição de riquezas baseadas em princípios como a ajuda mútua, a igualdade, a democracia e a equidade.

Esses mesmos autores afirmam que se faz necessário um cooperativismo eficaz como sistema econômico, com o envolvimento de agentes locais e que tenham como objetivo proporcionar melhores condições de vida e de trabalho, além de incrementar a renda familiar. Assim, as cooperativas podem desempenhar sua função social: possuir como meta a redução da pobreza e do combate a precarização das condições de vida de seus cooperados; assumir o compromisso de promover o desenvolvimento local, a inclusão social e produtiva e a redução de taxa de desempregos.

Conforme Beting (2004 *apud* SILVA *et. al.*, 2010), o cooperativismo segue a premissa de organizar os segmentos da sociedade. Com isso assume uma importância econômica capaz de permitir o equilíbrio esperado, organizar e contribuir para melhorar ações políticas e tributárias que afligem os segmentos da sociedade.

Através das cooperativas, os agricultores conseguem realizar economias em escala na aquisição de insumos agrícolas; melhorar os padrões de produção e comercialização; ter acesso a créditos, transporte, serviços, profissionais e gerar empregos proporcionando o desenvolvimento econômico (ZARAFSHANI *et. al.*, 2010 *apud* ANDRADE; ALVES, 2013). As cooperativas funcionam como instituições de comercialização de produtos de seus cooperados, bem como de assistência

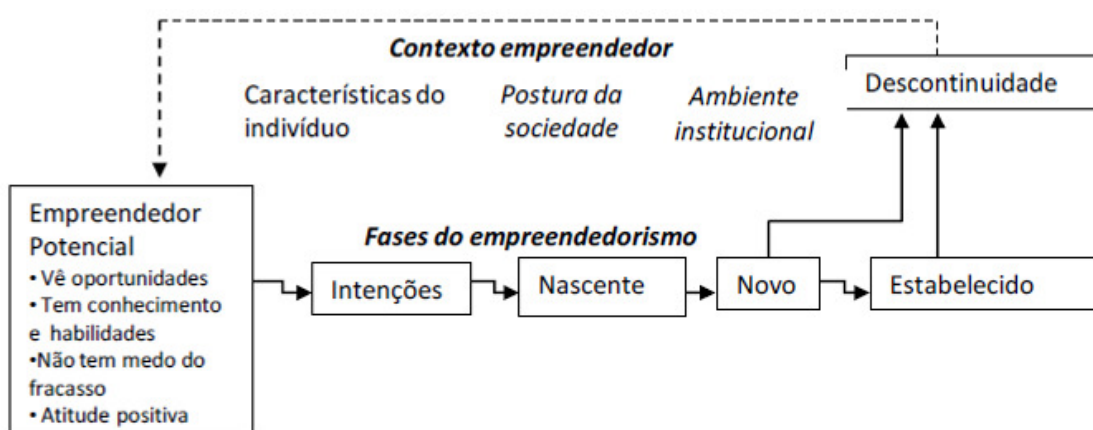
técnica e revenda de insumos, tendo papel fundamental no desenvolvimento rural e na redução da pobreza (GUASSELLI, 2002 *apud* ANDRADE; ALVES, 2013).

## 2.2 EMPREENDEDORISMO

Empreendedorismo pode ser classificado como um estudo dedicado ao desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à criação, sabendo identificar as oportunidades de melhoria, transformando-as em realidade (NOVATO, 2011). Em outras palavras, é a transformação de uma ideia abstrata em uma realidade.

De acordo como Malheiros, Ferla e Cunha (2005), o empreendedorismo é o principal fator de desenvolvimento econômico de um país. Em países onde existe uma cultura empreendedora, há maiores perspectivas para que ocorra um crescimento econômico. Já Duarte *et. al.* (2011) entende o empreendedorismo como um processo com diferentes fases de desenvolvimento dos empreendimentos que vão desde a intenção de iniciar um negócio até o momento de administração deste, conforme pode ser observado na figura 4.

Figura 4 - Fases do desenvolvimento de empreendimentos



**Fonte:** Duarte *et. al.*, 2011, p. 17.

Observando a figura 4, percebe-se que, primeiramente, o empreendedor tem a intenção de iniciar um negócio. Em seguida, essa ideia passa pelo processo de efetivamente iniciá-lo. Por último, chega-se ao estágio de administração, seja da ideia nova ou de negócio já estabelecido.

Pode-se classificar, então, o perfil de um empreendedor da seguinte forma:

[...] pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com esse arsenal, transforma ideias em realidade, para benefício próprio e para benefício da comunidade. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma ideia simples e mal-estruturada em algo concreto e bem-sucedido no mercado (CHIAVENATO, 2007, p.7).

O mesmo autor segue a linha de pensamento ao afirmar que, praticamente, todas as necessidades humanas são atendidas ou realizadas por empresas das mais diversas maneiras, ou seja, produzir, vender, informar ou até mesmo prestar serviços variados. Além disso, a maioria das pessoas passa grande parte de suas vidas dentro de uma empresa ou de um estabelecimento comercial, seja trabalhando, seja obtendo benefícios ou até mesmo interagindo com as mesmas.

### 2.2.1 Tipos de Empreendedorismo

Dornelas (2007) afirma que não existe um único tipo de empreendedor ou um modelo padrão que possa ser identificado. Por esse motivo, torna-se difícil rotular um empreendedor. Porém, isso mostra que se tornar um empreendedor é algo que pode acontecer com qualquer um.

Através de uma pesquisa elaborada, o autor afirma também que existem oito tipos diferentes de empreendedor, os quais são expostos a seguir:

- a) Empreendedor Nato (Mitológico):** geralmente são os mais conhecidos e aclamados. Muitas vezes, começam do nada e criam grandes impérios. Começam a trabalhar muito jovens, adquirem habilidades de negociação e vendas. Exemplos de empreendedores natos – Bill Gates, Silvio Santos.
- b) Empreendedor que Aprende (Inesperado):** é normalmente uma pessoa que, quando menos espera, se depara com uma oportunidade de negócio e toma a decisão de mudar de vida e se dedicar ao negócio próprio. A pessoa nunca pensou em ser empreendedor, porém a oportunidade “bateu na sua porta”.
- c) Empreendedor Serial (Cria novos negócios):** é o tipo de pessoa apaixonada pelas empresas que cria e pelo ato de empreender. Não se contenta em criar um negócio e ficar a sua frente até que se torne uma



grande corporação. Prefere os desafios e a adrenalina envolvidos na criação de algo novo. Tem como habilidades o poder de montar equipes, times, captar recursos para iniciar o negócio e colocar a empresa em funcionamento.

- d) Empreendedor Corporativo:** entrou em evidência nos últimos anos devido à necessidade das grandes organizações de se renovar, inovar e criar novos negócios de sucesso. Na maioria das vezes são executivos competentes, com capacidade gerencial e conhecimento de ferramentas administrativas. Assume riscos e possui o desafio de lidar com a falta de autonomia, pois não tem o caminho 100% livre para agir.
- e) Empreendedor Social:** tem como missão construir um mundo melhor para as pessoas. Possui o desejo de mudar o mundo, cria oportunidades para aqueles que não possuem acesso. Suas características são similares aos demais, porém a diferença está na elaboração dos projetos, que visam os resultados para os outros e não para si próprios. É o único que busca desenvolver um patrimônio financeiro, ou seja, prefere compartilhar seus recursos e contribuir para o desenvolvimento das pessoas em vez de ganhar direito.
- f) Empreendedor por Necessidade:** cria seu próprio negócio porque não tem alternativa, não tem acesso ao mercado de trabalho ou foi demitido, restando apenas à opção de trabalhar por conta própria. Geralmente se envolve em negócio informal, desenvolve negócio simples, presta serviços e consegue pouco retorno financeiro. Suas iniciativas são simples, pouco inovadoras e não contribuem com a arrecadação de impostos e outras taxas.
- g) Empreendedor Herdeiro (Sucessão Familiar):** recebe a missão de levar a frente o legado de sua família. Seu desafio consiste na multiplicação do patrimônio recebido, aprende a arte do empreender com a própria família. Existem vários perfis de empreendedores herdeiros, onde uns buscam a independência e o desejo de inovar, outros são mais conservadores e preferem não mexer no que tem dado certo.
- h) Empreendedor Normal (Planejado):** este tipo de empreendedor faz a chamada lição de casa, busca minimizar riscos, preocupa-se com os próximos passos do negócio, tem uma visão de futuro bem definida e clara, trabalha em função de metas.

No próximo tópico deste trabalho serão abordados conceitos referentes aos empreendedores rurais e qual o seu papel na agricultura familiar.

### **2.2.2 Empreendedorismo Rural na Agricultura Familiar**

Voltado para as agroindústrias familiares, segundo Paim (1999 *apud* SILVA *et. al.*, 2010), a agricultura familiar apresenta características peculiares quando comparado a outros ramos de negócio. O clima é um dos fatores primordiais na agricultura, o que pode proporcionar altos riscos para a produção. Por isso, necessita de cuidados especiais por parte dos empreendedores familiares.

De acordo com a Lei Federal nº 11.326 publicada em 2006, um empreendedor familiar rural é aquele que atende simultaneamente os seguintes requisitos:

- a) Que ocupe, no máximo, quatro módulos fiscais;
- b) Que utilize, predominantemente, a mão-de-obra da própria família no estabelecimento;
- c) Que tenha originária, predominantemente, das atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento;
- d) Que dirija seu estabelecimento com sua família.

Segundo Zylbersztajn (2000 *apud* SILVA *et. al.*, 2010), o empreendedor familiar é um dos poucos profissionais que é capaz de apresentar um diagnóstico gerencial referente aos agentes sociais e econômicos que compõem o agronegócio. O agronegócio precisa ser mais competitivo, exigindo profissionais mais qualificados, isto é, com visão mais ampla, pensamento estratégico e capacidade de efetuar mudanças, transmitir e gerar conhecimentos.

É função e/ou dever do empreendedor familiar saber qual é a melhor estação do ano e o melhor clima para poder plantar e colher seu produto, qual o período entre a semeadura e a colheita. Outra incumbência do agricultor é a realização do controle de custo, ou seja, saber quanto investe para saber qual deve ser seu retorno, que pode ser considerado uma ferramenta vital para o sucesso do empreendimento familiar (SILVA *et. al.*, 2010).

A maior parte dos produtos agroindustriais familiares é comercializada diretamente com os consumidores finais, podendo ocorrer na própria propriedade ou em feiras e eventos pelos membros da família. Com isso, é de fundamental

importância a organização do espaço por parte do empreendedor familiar, o que facilita o reconhecimento das informações dos seus produtos por parte dos consumidores (GAZOLLA, PELEGRINI, 2010).

Para Barros (2003 apud RÉVILLION; BADEJO, 2011), após um agricultor familiar se tornar empreendedor, constituir uma agroindústria sob a forma de micro ou pequena empresa, associação ou cooperativa, este perde a condição de segurado especial na legislação previdenciária e passa a ser considerado empregado rural, comparados a autônomo para efeitos de legislação. Esse fato gera desvantagens quanto à contribuição previdenciária, aposentadoria por tempo de serviço e perda de salário maternidade.

De acordo com Contezini (2014), existem algumas vantagens de se empreender em família e também algumas desvantagens, conforme se pode visualizar no quadro 2.

Quadro 2 – Vantagens e desvantagens de empreender em família

<b>Empreendendo em Família</b>	
<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
Alto nível de confiança entre os membros da família.	A intimidade pode atrapalhar, gerando problemas.
Decisões são tomadas em conjunto.	Confusão hierárquica devido ao grau de parentesco entre os envolvidos.
Os ganhos ficam em família.	Pouca preocupação com a qualificação.
Planejamento de sucessão familiar, garantindo a continuidade da empresa.	Vida pessoal e profissional misturadas, leva problemas do trabalho para casa.

**Fonte:** Adaptado de Contezini, 2014, s/p.

Silva *et. al.* (2010) concluem que o empreendedor é muito importante para as agroindústrias familiares, pois estes desconhecem processos relacionados à cadeia produtiva, deixando de gerar negócios e empregos. Esse profissional pode contribuir também para o comércio nas pequenas e médias cidades, tornando-o mais ativo, incrementando junto às associações comerciais políticas de retenção do consumidor local.

## 2.3 INCENTIVOS FISCAIS

De acordo com Tramontin (2002), o incentivo fiscal é uma medida imposta pelo poder executivo. Pode excluir total ou parcialmente o crédito tributário em prol ao desenvolvimento econômico de uma determinada região ou de um setor de atividade contribuinte.

Já Assunção (2010) afirma que os incentivos fiscais não podem ser classificados apenas como exclusão do crédito tributário, pois abrangem também a redução de alíquotas (às vezes a zero) ou até mesmo a postergação do prazo de recolhimento de determinada exação. Ou seja, adiamento dos prazos de pagamento das obrigações por parte das empresas.

A prática de oferecimento de incentivos fiscais procura fortalecer a economia ou algum setor específico, reduzir desigualdades regionais e promover o equilíbrio. Viabiliza, de certa forma, o acesso cada vez maior à saúde, à educação, à alimentação e à cultura, fatores esses que influenciam no desenvolvimento social e econômico (STROMDAHL, 2006).

De acordo com Varsano (1998), o oferecimento de incentivos fiscais visa atrair novos empreendimentos para a região em questão. Podem-se utilizar incentivos de diversas origens financeiro-fiscal, resultando na redução ou devolução parcial dos impostos a recolher.

Valino (2014) cita que para a aquisição de incentivos as empresas devem apresentar projetos de viabilidade técnica, econômica e financeira - conforme as características de cada empreendimento; obedecer aos indicadores de caráter econômico e tecnológico; além de se responsabilizar por cumprir as metas estabelecidas, como arrecadação de ICMS; contribuir na geração de novos empregos contratados no mercado local, e gerar benefícios sociais à comunidade e seus empregados.

Morais (2011) afirma que a taxa de mortalidade, no primeiro ano de vida, das pequenas empresas que são abertas no Brasil é de 50%, justificado por diversos motivos: mau planejamento, inexistência de rede de contatos eficiente ou até mesmo a falta de capital de giro. A concessão de incentivos fiscais se justifica por ser um meio de sobrevivência das empresas, que fazem com que o município receba em troca benefícios oferecido por elas.

Incentivos voltados para a área da agroindústria familiar estão descritos no próximo passo deste trabalho.

### 2.3.1 Incentivos Voltados à Agroindústria Familiar

De acordo com informações contidas no site da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo (2012), em cinco de julho de 2012, o governador vigente do estado do Rio Grande do Sul assinou três decretos que regulamentam leis dirigidas ao desenvolvimento sustentável do Estado. Foram assinados os decretos que regulamentam as leis do Susaf/RS, da Política Estadual de Agroindústria Familiar e da Compra Coletiva/RS. Essas são classificadas da seguinte forma pelo site da Secretaria de desenvolvimento Rural e Cooperativismo:

- a) **Susaf/RS:** Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Artesanal e de Pequeno Porte – permite que produtos oriundos das agroindústrias familiares que possuam a venda liberada apenas dentro do município de origem possam ser comercializados em todo o Estado mediante certificados dos serviços municipais devidamente auditados pelo Susaf. Possui como objetivo principal agilizar os serviços de fiscalização sanitária por meio do SIM de cada cidade; verificar a qualidade do produto final, quando, após atestado sua qualidade, o produto receberá um selo de certificação com a identificação de origem e poderá ser comercializado em todos os municípios gaúchos que possuem o SIM legalmente instituído;
- b) **Política Estadual da Agroindústria Familiar:** essa política trata de um programa de fomento coordenado pela Secretária de Desenvolvimento Rural (SDR) para viabilizar políticas públicas voltadas à geração de trabalho e de renda nas agroindústrias de pequeno porte. Essa política usa ferramentas como a concessão de créditos, vigilância sanitária, cooperativismo e desenvolvimento de infraestrutura básica com o objetivo de promover ações para o aumento de oferta e de verificação da qualidade dos produtos vindos da agricultura familiar. Ela também possibilita a formalização e capacitação das agroindústrias, além de combater os desequilíbrios regionais.
- c) **Compra Coletiva:** esta Lei estabelece que pelo menos 30% das compras governamentais seja feita junto à agricultura familiar e junto à economia popular solidária, seguindo as diretrizes do Programa de Aquisição de

Alimentos (PAA) do governo federal. Com isso, se estabelece uma relação diferenciada e simplificada com microempresas em processo de licitação para compras institucionais do Estado. A lei permite ainda a descentralização das compras governamentais destinadas à aquisição de bens e de serviços, em especial de gêneros alimentícios; priorizando, assim, a produção agroecológica.

De acordo com Kalkmann (2013), no Rio Grande do Sul existe um programa de apoio ao desenvolvimento da agroindústria familiar chamado de Programa da Agroindústria Familiar (PAF), que tem como objetivo geral:

Possibilitar aos agricultores familiares agregar valor aos seus produtos, melhorando a renda e as condições gerais de vida de suas famílias, bem como, contribuir para o desencadeamento de um processo de desenvolvimento sócio-econômico em nível regional e municipal (RIO GRANDE DO SUL, 1999 *apud* KALKMANN, 2013, p.29).

Segundo Aguiar e Buzzato (2014), as agroindústrias contam com o Selo Sabor Gaúcho, fornecido pelo Programa da Agroindústria Familiar, executado pela Emater/RS-Ascar. O PAF, criado em 2012, oportuniza linhas de crédito aos agricultores familiares a juros mais baixos, amplia a participação dos produtores no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), oferece serviços de orientação para regularização sanitária e ambiental, com a disponibilização de perfis agroindustriais, *layout* de rótulos, capacitação e formação gratuita.

Conforme FNDE (2006 *apud* VOOS, 2009), o PNAE tem como objetivo principal atender as necessidades nutricionais dos alunos e a formação de hábitos alimentares saudáveis durante a sua permanência em sala de aula. Para isso, o PNAE prevê a compra de ao menos 30% dos alimentos provenientes da agricultura familiar para serem servidos em escolas da rede pública de ensino. Suas principais vantagens são: o benefício em prol dos agricultores familiares, o incremento da economia local, a valorização aos produtos regionais (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2013).

Outro programa que beneficia as agroindústrias familiares é o PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar que, segundo informações do site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (2013), permite o acesso a recursos financeiros para o desenvolvimento da agricultura familiar. Esse

programa beneficia os agricultores familiares, assentados da reforma agrária e povos e comunidades; permite o financiamento de forma individual ou coletiva, com taxas de juros abaixo da inflação. Facilita também a aquisição de equipamentos modernos e contribui no aumento da renda e na melhoria da qualidade de vida no campo.

No que diz respeito ao município em estudo, existe um Projeto de Lei Municipal, criado em 2013, que institui o programa municipal RENOVAR<sup>1</sup> da agroindústria familiar de Crissiumal, tendo como objetivo apoiar a inclusão dos agricultores familiares no processo de agroindustrialização e comercialização, de modo a agregar valor, gerar renda e oportunidades de trabalho no meio rural, melhorando as condições de vida das pessoas envolvidas de forma direta ou indiretamente pelo programa (COOPER FONTE NOVA, 2015).

De acordo com o Anexo I deste Projeto de Lei, o programa RENOVAR tem como objetivos específicos:

- a) apoiar a participação das agroindústrias familiares em feiras e exposições como forma de divulgar seus produtos;
- b) apoiar e desenvolver processos de capacitação;
- c) apoiar na infraestrutura básica para a construção das agroindústrias;
- d) dar apoio no registro das agroindústrias;
- e) apoiar os agricultores familiares no acesso ao programa municipal da agricultura familiar;
- f) criar mecanismos que facilitem o acesso a créditos;
- g) desenvolver um instrumento de monitoramento e avaliação do programa junto as agroindústrias;
- h) disponibilizar informações sobre legislação ambiental, previdenciária, fiscal e tributária aos agricultores; e
- i) estabelecer parcerias para possibilitar uma estrutura de apoio como projetos técnicos, licenciamento ambiental e legalização da agroindústria.

Para fazer parte do programa RENOVAR, o agricultor familiar deve ser associado a Cooper Fonte Nova, contratar um responsável técnico, ter a disponibilidade da matéria-prima, disponibilizar de recursos para ampliar suas instalações e adquirir equipamentos utilizados no processo produtivo. Além disso,

---

<sup>1</sup> RENOVAR – Programa Municipal Renovar da Agroindústria Familiar de Crissiumal.

deve iniciar a construção logo após a assinatura do contrato, participar de cursos de formação no centro de treinamentos, manter suas instalações no município por no mínimo cinco anos, comprar materiais e equipamentos no comércio local e utilizar a mão-de-obra local (COOPER FONTE NOVA, 2015).

Conforme Kalkmann (2013), no município de Crissiumal – RS existe também um programa voltado para o desenvolvimento da agroindústria familiar conhecido como Programa Municipal de Desenvolvimento Agroindustrial Pacto Fonte Nova, lançado em novembro de 1998. Este será descrito detalhadamente no capítulo 4 deste trabalho.



### 3 METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2003), planejar de forma ordenada as etapas de determinado processo é considerado fundamental para alcançar os resultados propostos. Com base nessa ideia, abaixo estão listadas, em etapas, a evolução dessa pesquisa, bem como a justificativa pelo seu uso. Para Gil (2002), na metodologia descrevem-se quais os procedimentos a serem seguidos na realização de uma pesquisa que variam de acordo com a sua característica, porém requer uma série de informações acerca de alguns aspectos, em que se pode destacar o tipo de pesquisa, população e amostra, coleta de dados, análise de dados.

Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010), a pesquisa é a busca pela resposta de uma solução para um problema que alguém queira saber, ou seja, a pesquisa é o caminho pelo qual se deve percorrer para solucionar um problema através de métodos científicos. Cervo e Bervian (1983), por sua vez, afirmam que uma solução só poderá ocorrer quando algum problema levantado tenha sido trabalhado com instrumentos científicos e procedimentos adequados.

A classificação das pesquisas se faz através de alguns critérios em que é usual a classificação com base em seus objetivos gerais. Assim, as pesquisas são classificadas quanto a sua natureza, quanto à forma de abordagem, quanto aos seus objetivos e quanto aos seus procedimentos técnicos (GIL, 2002).

Quanto à natureza, este trabalho pode ser classificado como uma pesquisa aplicada, pois gera conhecimento para aplicação prática voltada para a solução de algum problema específico (KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS, 2010). A pesquisa aplicada ainda tem como objetivo investigar, comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas por modelos teóricos (RODRIGUES, 2007).

Segundo Kauark, Manhães e Medeiro (2010), quanto à forma de abordagem, podemos classificá-la como uma pesquisa qualitativa, a qual não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. Gil (2002) afirma ainda que as pesquisas qualitativas dependem de alguns fatores, tais como: a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa utilizados e os referenciais teóricos que norteiam o estudo.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa pode ser considerada uma pesquisa explicativa, pois, conforme Prodanov e Freitas (2013), é quando o pesquisador procura o porquê das coisas e suas causas através de registros, análise, classificação e interpretação dos fenômenos observados. Já quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa pode ser definida como uma pesquisa bibliográfica e documental, pois segundo Gil (2002), uma pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, por livros e pesquisa documental que é elaborada a partir de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico.

Este trabalho, por se tratar de uma análise de incentivos políticos oferecidos pelo município de Crissiumal para incentivar o desenvolvimento das agroindústrias locais, classifica-se como uma pesquisa de campo, pois segundo Marconi e Lakatos (2003, p.186):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.186).

Os mesmos autores seguem afirmando que a pesquisa de campo possui algumas vantagens e desvantagens, as quais são destacadas no quadro abaixo:

Quadro 3 – Vantagens e desvantagens da pesquisa de campo

Vantagem	Desvantagem
Acúmulo de informações sobre o objeto de estudo, podendo ser observado por outros pesquisadores com objetivos diferentes.	Pequeno grau de controle sobre a situação de coleta de dados e a possibilidade de que haja interferência de fatores desconhecidos.
Facilidade na obtenção de amostragem de indivíduos sobre determinada população ou outro objeto de estudo.	Por se tratar de uma pesquisa verbal, o entrevistado pode estar mentindo ou ocultando informações.

**Fonte:** Adaptado Marconi e Lakatos, 2004.

Através da definição citada acima, este trabalho se define como uma pesquisa de campo, pois se deseja obter o máximo de informações juntamente com os donos de agroindústrias familiares locais e compará-los com os fornecidos pela Cooper Fonte Nova e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, com o objetivo de

verificar a real satisfação dos proprietários e avaliar se esses incentivos são suficientes para desenvolver seus estabelecimentos.

Para cumprir o objetivo geral proposto, elaborou-se, primeiramente, um referencial teórico sobre algumas informações referentes à agroindústria familiar, bem como sobre os produtos provenientes deste ramo de atuação, sobre as cooperativas agroindústrias, sobre o perfil do empreendedor familiar e a caracterização do município de Crissiumal – RS. No referencial também foram abordados alguns conceitos referentes ao papel das agroindústrias familiares no cenário econômico e noções referentes aos incentivos fiscais voltados para as agroindústrias.

Em seguida foi aplicado um questionário à Cooper Fonte Nova e ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, cujo objetivo foi verificar quais são os incentivos políticos oferecidos e o que o poder público está fazendo para incentivar o desenvolvimento das agroindústrias familiares locais.

Logo após, foi aplicado outro questionário. Esse, porém, aos proprietários ou responsáveis das agroindústrias familiares, com o objetivo de verificar se esses incentivos são suficientes para a continuidade das suas atividades e desenvolvimento sustentável. Devido ao pouco tempo disponível para realização da pesquisa e por conveniência da pesquisadora optou-se em aplicar o questionário a 11 dos 24 estabelecimentos familiares pertencentes a Cooper Fonte Nova.

Sendo assim, elaborou-se a tabela 1, onde estão descritas as 11 agroindústrias que fazem parte da população de pesquisa para elaboração deste trabalho. As agroindústrias foram escolhidas de acordo com os produtos fabricados, a disponibilidade de tempo e quanto a sua localização.

Tabela 1 – Agroindústrias que fazem parte da população de pesquisa

<b>Nome da Agroindústria</b>	<b>Produto Fabricado</b>
Verde Vida	Hortaliças e mudas
Abatedouro São Sebastião	Galinha caipira
Agroindústria Lucca	Sucos e sequilhos de frutas dessecadas
Mel Lanz	Mel
Agroindústria Uruguai	Açúcar Mascavo e melado
Gostinho Quero Mais	Doces e salgados (Bolachas, cucas e tortas)
Doce Sabor	Bolachas caseiras
Farinhas Fockink	Farinhas de milho e trigo

Belas Massas	Massas e pizzas
Granja Cristal	Ovos
Melado Hunsche	Melado

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2015.

Dentre as 24 agroindústrias participantes do Pacto Fonte Nova quatro foram descartadas no início da pesquisa. Produtos Weber, pois não se caracteriza como uma agroindústria familiar devido ao elevado número de empregados (50 aproximadamente); Vô Pedro, pois está em processo de mudança de proprietário; Henicka e Frizzo, pois não está localizada no município de Crissiumal – RS e Alhos Raupp, pois não está produzindo este ano.

Por fim, utilizando as reclamações e sugestão dos proprietários das agroindústrias familiares foi elaborada um quadro com algumas melhorias que devem ser feitas na concessão de incentivos. Este quadro servirá como base para que o poder público do município de Crissiumal – RS possa melhorar a relação entre os mesmos.

Uma pesquisa de campo, segundo Marconi e Lakatos (2003), consiste em uma observação de fatos e fenômenos que ocorrem durante a coleta de dados e pelo o universo amostral. Neste caso, são os proprietários ou responsáveis das agroindústrias familiares e a prefeitura municipal de Crissiumal – RS, representada aqui pela Cooper Fonte Nova e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Segundo Gil (2002), para realizar o levantamento de dados o pesquisador utiliza alguns métodos. Aqui se destaca o questionário, por ser um conjunto de questões respondidas por escrito pelo pesquisador e por ser entendido como uma técnica envolvendo duas pessoas em que uma é responsável em formular as perguntas e a outra responsável em respondê-las de forma verdadeira e objetiva.

O questionário, elaborado pela autora deste trabalho, foi realizado junto à Cooper Fonte Nova e ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais para a obtenção de dados. Esse questionário tem o intuito de verificar quais são os principais incentivos concedidos às agroindústrias familiares pelo poder público para o seu desenvolvimento e autossustento e, ainda geração de lucros para si e para o município. Outras informações referentes às perguntas presentes no questionário poderão ser encontrada, no Apêndice A.

O segundo questionário, também elaborado pela autora deste trabalho, foi aplicado aos proprietários ou responsáveis das onze principais agroindústrias familiares participantes da Cooper Fonte Nova, conforme descrito no próximo capítulo. Esse questionário teve como objetivo principal: obter informações referentes aos incentivos recebidos e verificar se esses são suficientes para mantê-los e poder se desenvolver diante das dificuldades enfrentadas, ou seja, se são suficientes para gerar lucros e se auto sustentar. Esse questionário pode ser visualizado detalhadamente no Apêndice B.

Após o levantamento desses dados, através da aplicação dos questionários à Cooper Fonte Nova, ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais e aos donos ou responsáveis pelas agroindústrias familiares, realizou-se a sugestão de algumas melhorias que deveriam ser adotadas para garantir uma melhor relação entre ambos - poder público e agroindústrias - e promover o crescimento econômico local.

No apêndice C estão localizadas algumas imagens ilustrativas referentes às agroindústrias familiares entrevistadas.

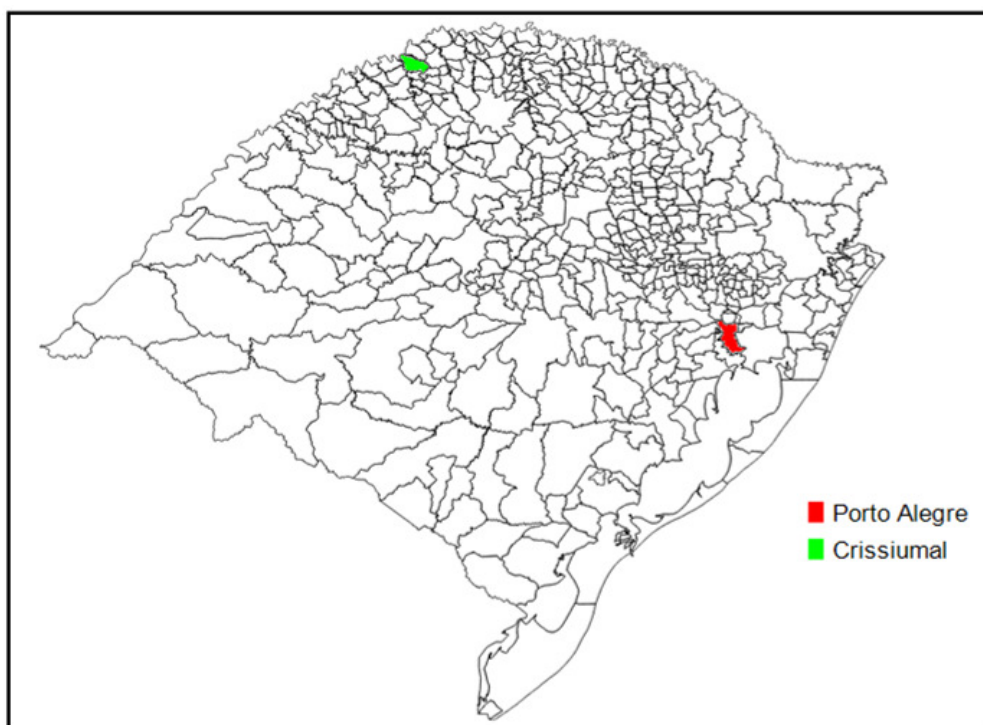
## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo foram expostas algumas informações referentes às características do município de Crissiumal – RS, quais são as agroindústrias familiares em atividade e que fazem parte do Pacto Fonte Nova. Logo após, foram expostos os resultados obtidos através dos questionários aplicados à Cooper Fonte Nova, ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais e aos proprietários ou responsáveis pelas agroindústrias familiares. Por fim, foi realizada uma comparação entre os dados obtidos com a finalidade de verificar a satisfação de ambas as partes e sugerir algumas melhorias.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CRISSIUMAL – RS

O município de Crissiumal está localizado no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai, conforme figura 5. De acordo com informações do IBGE, em 2015 a população estimada do município era de 14.273 habitantes, com uma densidade demográfica de 38,89 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2015).

Figura 5 – Mapa da localização geográfica do município de Crissiumal



**Fonte:** Adaptado de IBGE, 2015, s/p.

Conhecida como a capital gaúcha das agroindústrias, Crissiumal conta atualmente com sua própria rota turística. A rota é denominada como “Mundo Colonial” e faz um giro pelas principais agroindústrias da cidade. São inúmeras as caravanas que se deslocam até esse município, cujo objetivo é descobrir os segredos do cooperativismo local, que leva o nome do município a todo o país (Prefeitura de Crissiumal, 2015).

Em 2012, conforme informações do IBGE, o município ocupou a posição de número 148 em ordem de grandeza econômica dos municípios do Estado do Rio Grande do Sul, correspondendo a 0,08% do montante de todo o PIB do estado no ano em questão. Essas informações observam-se na tabela 2.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto de Crissiumal em 2012

<b>Município</b>	<b>PIB (R\$)</b>	<b>Posto</b>	<b>Participação no PIB do RS</b>
Crissiumal	R\$ 215.523.000	148 <sup>o</sup>	0,08%

**Fonte:** Adaptado de IBGE, 2012, s/p.

Conforme informações divulgadas em 2012 pelo IBGE, o valor adicionado bruto por atividade econômica foi igual a R\$ 120 milhões para o setor de serviços, R\$ 30 milhões para as indústrias e R\$ 52 milhões para a agropecuária, conforme tabela 3. Isso mostra que a agricultura possui um papel de destaque no cenário econômico do município, o que contribui para o aumento da renda, geração de postos de trabalho e desenvolvimento econômico local.

Tabela 3 – Valor adicionado bruto por atividade econômica de Crissiumal - RS em 2012

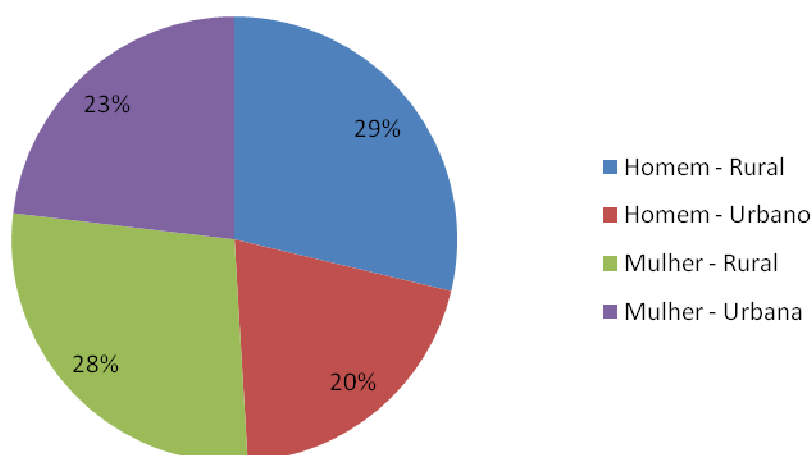
<b>Valor adicionado bruto por atividade econômica no PIB</b>			
<b>Município</b>	<b>Setor</b>	<b>R\$</b>	<b>%</b>
Crissiumal	Serviços	R\$ 120.513,00	56,00%
	Indústria	R\$ 30.179,00	17,00%
	Agropecuária	R\$ 52.307,00	27,0%

**Fonte:** Adaptado de IBGE, 2012, s/p.

No que diz respeito à população do município de Crissiumal, pode-se afirmar que esta é formada, principalmente, por pessoas brancas, descendentes de alemães, italianos e poloneses. Dos 14.273 habitantes, aproximadamente 29% dos

homens e 28% das mulheres residem no meio rural e em torno de 20% dos homens e 23% das mulheres residem no meio urbano, conforme se observa na figura 6 (IBGE, 2010).

Figura 6 – Gráfico da população residente por gênero e meio (Rural ou Urbano em porcentagem) em 2010



**Fonte:** Adaptado de IBGE, 2010, s/p.

Ao analisar a figura 6, percebe-se que o número de pessoas que vivem no meio rural é superior ao número de pessoas que residem no meio urbano. Esse fato colabora para a criação de agroindústrias familiares, bem como para a fabricação e comercialização de produtos oriundos do próprio município, promovendo o desenvolvimento econômico local. Em função disso e com o objetivo de facilitar a identificação desses produtos por parte dos consumidores, criou-se um selo de qualidade que leva o nome de Fonte Nova. Esse programa e as indústrias familiares que fazem parte do mesmo serão apresentados no próximo tópico deste capítulo.

#### **4.1.1 Agroindústrias Familiares de Crissiumal – RS e o Pacto Fonte Nova**

Com o passar dos anos e com o surgimento de novas tecnologias, os agricultores do município de Crissiumal – RS reuniam-se no Sindicato dos Trabalhadores Rurais com o objetivo de conversar sobre o que poderia ser feito para melhorar a comercialização dos seus produtos e como poderiam ratear os custos envolvidos na produção dos mesmos. Então, decidiram criar uma cooperativa que



fosse responsável em gerenciar as questões burocráticas, como a comercialização e emissão de notas fiscais (COOPER FONTE NOVA, 2015).

Em dezembro de 1998, surge em Crissiumal – RS o Programa Municipal de Desenvolvimento Agroindustrial – Pacto Fonte Nova, fruto da mobilização das lideranças locais que acreditavam ser necessário implantar um novo modelo de desenvolvimento local, com base na consolidação de dezenas de pequenas e médias agroindústrias. Esse programa geraria uma nova alternativa econômica para os pequenos produtores rurais e fortaleceria a economia local com a produção de alimentos e produtos até então “importados” de outros municípios e regiões, gerando empregos e receitas públicas (COOPER FONTE NOVA, 2015).

De acordo com a Cooper Fonte Nova, em 1998 e 1999 catorze agroindústrias familiares faziam parte da cooperativa. Em 2000, o número chegou a 21 empreendimentos, tendo como meta para final de 2002 o número de 30 agroindústrias. Atualmente, a cooperativa conta com 24 agroindústrias familiares. Na tabela 4, pode-se observar a relação dos estabelecimentos que fazem parte do programa e quais os produtos que são fabricados por elas.

Tabela 4 – Relação de agroindústrias familiares integrantes da Cooper Fonte Nova

<b>Nome da Agroindústria</b>	<b>Produto Fabricado</b>
Produtos Weber	Vinhos, conservas e mudas frutíferas
Verde Vida	Hortaliças e mudas
Vô Pedro	Embutidos e salame
Vida e Saúde	Conservas (pepino, picles, rabanete e beterraba)
Abatedouro São Sebastião	Galinha caipira
Agroindústria Lucca	Sucos e sequilhos de frutas dessecadas
Mel Lanz	Mel
Agroindústria Uruguai	Açúcar mascavo e melado
Vassouras Hubner	Vassouras
Melado Navegantes	Melado
Gostinho Quero Mais	Doces e salgados (Bolachas, cucas e tortas)
Colônia Nova	Cachaça e licores
Henicka e Frizzo	Aipim descascado embalado a vácuo
Alhos Raupp	Alhos
Floricultura São João	Floricultura
Microabatedouro Petry	Microabatedouro
Microabatedouro São Pedro	Microabatedouro
Hortaliças Queiroz	Hortaliças e temperos

Doce Sabor	Bolachas caseiras
Farinhas Fockink	Farinhas de milho e trigo
Belas Massas	Massas e pizzas
Hortaliças Wietholter	Hortaliças e mudas
Granja Cristal	Ovos
Melado Hunsche	Melado

**Fonte:** Adaptado de Cooper Fonte Nova, 2015, s/p.

Em 2009, foi criada a sede própria da cooperativa. O programa instituído pela Cooperativa Fonte Nova promove aos seus associados um ponto de recebimento, classificação, padronização, beneficiamento, industrialização, comercialização e produção de produtos oriundos da agricultura familiar. A cooperativa presta serviços de assistência e orientação tecnológica aos associados, com estreita colaboração dos órgãos públicos atuantes neste setor que auxiliam no desenvolvimento social e econômico do município (COOPER FONTE NOVA, 2015).

A Cooper Fonte Nova tem como missão, visão e objetivo:

**Missão:** Contribuir para o crescimento econômico e social dos associados, consumidores e colaboradores, garantindo uma infraestrutura necessária para a produção de alimentos da agricultura familiar com qualidade, com segurança, promovendo o cooperativismo e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

**Visão:** Ser uma Cooperativa parceira para o desenvolvimento municipal através da agricultura familiar na produção de alimentos.

**Objetivo:** Viabilizar pequenas famílias produtoras rurais na produção e comercialização de seus produtos, qualificação de economia e social, também fazer com que os agricultores se preocupam exclusivamente na produção e deixando com que a burocracia envolvida na compra e na venda de seus produtos ficam, exclusivamente, com a cooperativa, também fazer o “meio de campo” entre poder público e assistência técnica. Enfim, ajudar os associados no que for necessário para o bom andamento dos seus negócios (COOPER FONTE NOVA, 2015).

De acordo com a Cooper Fonte Nova (2015), a administração municipal se compromete em apoiar cada empreendimento associado à cooperativa com material de construção, apoio técnico necessário para o desenvolvimento da agroindústria, além de contratar especialistas como agrônomos, médicos, veterinários, técnicos agrícolas, nutricionista e vigilantes sanitários. Através da criação do programa Fonte Nova, criou-se também o chamado Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Este tem como objetivo liberar o Alvará de Inspeção Municipal e o selo de qualidade Fonte Nova e da agricultura familiar, conforme a figura 7, atestando a qualidade e a origem

dos produtos industrializados no município de Crissiumal, ou seja, as agroindústrias que estão dentro dos padrões mínimos exigidos pela vigilância sanitária.

Figura 7 – Selo de qualidade dos produtos associados à Cooper Fonte Nova



**Fonte:** Cooper Fonte Nova, 2015, s/p.

De acordo com o Cooper Fonte Nova (2015), a cooperativa cita algumas vantagens aos associados, em que se pode destacar:

- a) faz parte de uma entidade séria e comprometida com a estrutura econômica e social de cada associado;
- b) auxiliar às agroindústrias na estruturação e organização da produção, e supervisão local na comercialização e processamento de seus produtos;
- c) apoiar via poder público, com técnicos especializados pela fiscalização e do processo produtivo;
- d) servir de canais de publicidade e propaganda dos produtos da cooperativa, com meios de divulgação (rádios e jornais);
- e) orientar e organizar burocracia necessária para comercializar produtos agrícolas no comércio local ou regional;
- f) fornecer código de barra e auxiliar na confecção de embalagens;
- g) participar de programas como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), uma das ações é da Fome Zero, cujo objetivo é garantir o acesso aos alimentos em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às pessoas necessitadas;
- h) participar no Programa Nacional de Alimentação Escolar;
- i) disponibilizar estrutura física, a incubadora industrial, na qual acontece a inicialização de um empreendimento (agroindústria);

- j) disponibilizar estruturas como a “Entre posto de ovos”, “Casa do artesão” onde os produtores podem expor e comercializar seus produtos;
- k) ser responsável pela montagem da tabela nutricional em parceria com uma nutricionista.

## 4.2 RESULTADOS OBTIDOS JUNTO A COOPER FONTE NOVA E SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS

Inicialmente o questionário seria aplicado ao Secretário da Agricultura de Crissiumal – RS. Porém, o secretário da agricultura se limitou a responder algumas questões e estão não agregam valor ao trabalho, limitando, de certa forma, as análises. Informou também que as demais informações seriam melhor respondidas pela Cooper Fonte Nova. Com isso, quem respondeu as perguntas foi o atual presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Marcos Zimmermann, e o atual gerente da Cooper Fonte Nova, Marcos Sossmeier, chegando aos seguintes resultados.

### 4.2.1 Cooper Fonte Nova

Na visão de Marcos Sossmeier<sup>2</sup>, não existe uma agroindústria familiar em destaque instalada no município Crissiumal – RS e sim todas, ou seja, por menor que for o retorno proporcionado, todas as 24 agroindústrias associadas a Cooper Fonte Nova são essenciais para o desenvolvimento econômico local. Atualmente, a cooperativa possui em média 140 associados, em que 35% destes são ativos, que geram em torno de 100 empregos diretos e indiretos. Um fator determinante para a geração ou não de empregos é a sazonalidade da produção, ou seja, em determinados períodos do ano a produção aumenta ou diminui, ocasionando o aumento ou diminuição do quadro funcional.

As agroindústrias familiares possuem um papel muito importante dentro da economia do município. Nos últimos anos, municípios vizinhos sofreram muito com as crises financeiras devido seu ramo de atuação estar voltado ao setor metal

---

<sup>2</sup> Marcos Sossmeier – Atual Gerente da Cooper Fonte Nova, responsável em fornecer as informações relativas à cooperativa, bem como responder ao questionário localizado no Apêndice A.

mecânico ou outros e não possuem muitas agroindústrias. Os municípios que são mais voltados à agricultura ou agroindústria familiar conseguem fazer um giro interno de seus produtos e capital, gerando receitas para o município.

Quanto à comercialização dos produtos oriundos das agroindústrias familiares, Crissiumal – RS possui os mercados comerciais normais ou locais, os mercados institucionais que seriam destinados à alimentação escolar e os mercados fora do município. Com isso, cerca de 70% dos produtos produzidos são comercializados internamente.

Esse número só não é maior devido às barreiras fitossanitárias/legais, em que os produtos possuem três níveis de inspeção: o municipal, o estadual e o federal. Os de origem animal só podem ser comercializados dentro do município, com exceção do mel, que possui inspeção federal, o qual pode ser comercializado em qualquer parte do Brasil. Os farináceos, como farinha de milho, trigo, bolachas, massas, entre outros, e as bebidas como cachaça, vinho e sucos, podem ser comercializados em todo o estado do Rio Grande do Sul.

Os incentivos oferecidos às agroindústrias familiares não variam de uma para outra, ou seja, é o mesmo para todas conforme informado por Marcos Sossmeier. Dentre os benefícios concedidos às agroindústrias familiares pela cooperativa aos seus associados destacam-se: a parte de rotulagem das embalagens, o selo da agricultura familiar, o selo da qualidade Fonte Nova, questões fiscais e tributárias, geração de código de barra, da nota fiscal eletrônica, frete para transporte dos produtos - sem nenhuma cobrança de taxa, totalmente gratuito.

Outra fonte de concessão de incentivos é através do Programa Municipal RENOVAR, que apóia e suporta as agroindústrias financeiramente, como por exemplo: se o empreendedor possui um investimento de R\$30.000,00 para fazer, o município subsidia até R\$15.000,00; ou se o investimento for de R\$10.000,00 o município subsidia R\$5.000,00 e, caso o investimento for maior, o valor subsidiado não ultrapassa os R\$ 15.000,00. Esse valor pode ser utilizado na aquisição de equipamentos, materiais de construção, licenciamento ambiental, instalação de água, energia elétrica, entre outros.

Com todos esses incentivos, é só o produtor ter a vontade e a disponibilidade de iniciar seu negócio que o restante é por conta da Cooper Fonte Nova e da prefeitura. Sendo assim, Marcos Sossmeier diz o seguinte quanto à satisfação das agroindústrias referentes aos incentivos recebidos:

Eu acredito que a prestação de serviços que a gente faz pra eles, eles só iriam se dar conta quando não tivesse mais. Hoje, tentamos deixar tudo muito mais fácil, mais acessível para eles através dos diversos serviços prestados (GERENTE DA COOPER FONTE NOVA, CRISSIUMAL – RS, 2015).

Em relação às dificuldades encontradas na concessão de incentivos, o entrevistado afirma que a principal dificuldade encontrada não é a concessão de incentivos, e sim a busca ou acesso a novas tecnologias e novos mercados fornecedores de insumos. Os equipamentos e máquinas, por sua vez, possuem preços elevados para serem adquiridos, bem como os insumos, as sementes ou mudas das suas matérias primas. Outra dificuldade relatada é em relação à fiscalização sanitária municipal que impede os produtores de comercializarem seus produtos nas cidades vizinhas, o que no ponto de vista do entrevistado geraria maiores vendas às agroindústrias e mais emprego, além de evidenciar o nome da cidade de Crissiumal – RS.

#### **4.2.2 Sindicato dos Trabalhadores Rurais**

De acordo com Marcos Zimmermann<sup>3</sup>, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais fornece atualmente incentivo a aproximadamente 24 agroindústrias familiares locais. Estas, por sua vez, conforme relatado pelo presidente do sindicato, gera ao município de Crissiumal – RS em torno de duzentos empregos diretos e indiretos, variando de acordo com o tamanho do estabelecimento e da produção.

O papel desenvolvido pelas agroindústrias familiares dentro do município é muito importante para a economia do mesmo. Marcos Zimmermann afirma que em alguns casos a pequena agroindústria produz a matéria-prima para ser industrializada por outra, proporcionando maiores rendimentos e provocando um aumento na economia municipal. Outro ponto destacado é em relação à merenda escolar, onde atualmente Crissiumal – RS abastece cerca de nove municípios vizinhos, fazendo com que o dinheiro de fora acabe entrando; gerando, assim, mais empregos e permitindo o giro de capital entre as agroindústrias e os moradores do município.

---

<sup>3</sup> Marcos Zimmermann – Atual Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais autor das respostas do questionário localizado no Apêndice A direcionado ao sindicato.

Os produtos oriundos das agroindústrias familiares são submetidos a uma inspeção sanitária de acordo com a sua origem, recebendo um selo que é dividido em três níveis: municipal (SIM – Serviço de Inspeção Municipal), estadual (CISPOA – Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal) e federal (SIF – Serviço de Inspeção Federal). Alguns produtos são inspecionados pela vigilância sanitária como as hortaliças e vegetais. Essas inspeções sanitárias, de acordo com Marcos Zimmermann, são as principais barreiras frente à comercialização dos mesmos nos mercados da região.

Quanto aos incentivos concedidos às agroindústrias, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais trabalha em parceria com a Cooper Fonte Nova. O entrevistado afirma que existe no município o programa RENOVAR, que está “meio devagar”, mas está funcionando; o encaminhamento de projetos específicos como o Pronaf Agroindústria, Pronaf Jovem que visa financiar itens referentes à implantação, ampliação ou modernização das estruturas de produção, armazenagem, transporte, entre outros. Outro ponto importante é a busca pela solução de algum problema como, por exemplo, em uma agroindústria que produz melado e que tem a sua plantação de cana infectada por um fungo, o sindicato se coloca a disposição de encontrar alguma alternativa para eliminá-lo.

Marcos Zimmermann relata que os incentivos podem variar de produtor para produtor, em que alguns associados buscam apenas o básico, já outros buscam algo a mais:

Se procura ter um nivelamento na concessão de incentivos, mas a própria busca do produtor e pela sazonalidade de produção, ou diferença dos produtos produzidos, acaba variando os incentivos concedidos de um para outro (PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS, CRISSIUMAL – RS, 2015).

Sobre a satisfação dos produtores familiares quanto aos incentivos destinados a eles, o entrevistado relata que devido à diversificação dos produtos produzidos, alguns estão mais satisfeitos que outros, o que não impede de se buscar alguma alternativa melhor que satisfaça a todos. Como exemplo, quando se tem as feiras ou exposições, um produto, como suco natural, pode ser facilmente comercializado, já um frango congelado não. Então, se deve buscar algo alternativo para este abatedouro de frangos.

Sempre se busca algo a mais, isso não adianta negar. Em tese, satisfeitos eles estão, mas sempre se busca melhorar, se busca algo novo, qualidade melhor nos serviços prestados (PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS, CRISSIUMAL – RS, 2015).

As principais dificuldades encontradas na concessão de incentivos se referem às barreiras sanitárias referentes às regiões de comercialização dos produtos quanto a sua origem e as barreiras fiscais devido à existência demasiada de impostos sobre alguns produtos. O sindicato, com o apoio da cooperativa, consegue reduzir o ICM (Imposto de Circulação de Mercadoria) de alguns produtos, mas como alguns têm o preço muito elevado, quem acaba pagando é o consumidor final através dos elevados preços dos produtos. Como exemplo, Marcos Zimmermann cita a comercialização de frangos, em que a cada cem frangos comercializados é repassado ao governo o valor equivalente a vinte frangos e quem paga este valor é o consumidor.

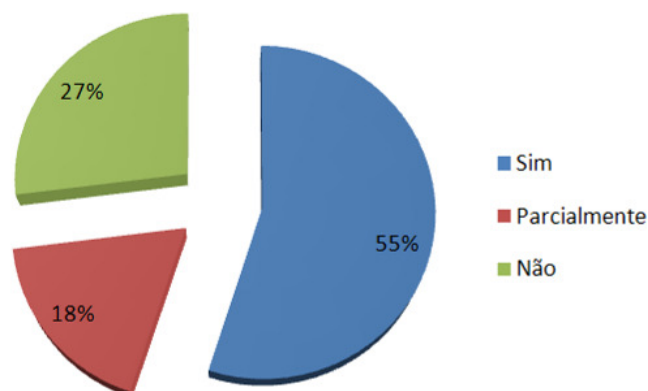
#### 4.3 RESULTADOS OBTIDOS JUNTO AS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

Como exposto anteriormente na tabela 1, fazem parte da população de pesquisas onze agroindústrias participantes do Pacto Fonte Nova do município de Crissiumal. Ao ser procurado para responder ao questionário a proprietária da Floricultura São João manifestou seu desejo de não respondê-lo. Com isso, os resultados analisados serão baseados nas respostas das demais agroindústrias.

Das onze agroindústrias entrevistadas, aproximadamente 55% dependem exclusivamente desta renda para sobreviver financeiramente, 18% dependem parcialmente e 27% não dependem da renda desta para se auto sustentar, ou seja, possuem outra renda mensal e, a proveniente da agroindústria, é somente um complemento. Essas informações podem ser visualizadas na figura 8.



Figura 8 – Gráfico de dependência da agroindústria para sobrevivência financeira



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2015.

Com base nas informações relatadas pelos entrevistados e nas barreiras sanitárias (municipal, estadual e federal), elaborou-se o quadro 4, onde estão descritos os produtos que são produzidos por cada uma das agroindústrias familiares entrevistadas e os locais que cada uma pode comercializá-los.

Quadro 4 – Região de comercialização dos produtos oriundos das agroindústrias

<b>Agroindústria</b>	<b>Produtos Comercializados</b>	<b>Onde pode ser Comercializado</b>	<b>Local de Comercialização</b>
Agroindústria Lucca	Polpa de frutas e sucos	Estadual	Crissiumal e região
Mel Lanz	Melado	Federal	Crissiumal e região
Moinho Colonial Fockink	Farinha	Estadual	Crissiumal e cidades vizinhas
Biscoito Doce Sabor	Bolachas e pão de milho	Estadual	Crissiumal e cidades vizinhas
Hortaliça Verde Vida	Hortalças	-	Crissiumal, Humaitá e Sede Nova
Granja Cristal	Ovos de granja	Municipal	Estabelecimentos do Município
Agroindústria Belas Massas	Pizza, massa e pastel	Estadual	Crissiumal e cidades vizinhas
Gostinho Quero Mais	Bolachas, tortas, docinhos e salgados	Estadual	Crissiumal, Três Passos e Três de Maio
Agroindústria Hunsche	Melado	Estadual	Crissiumal e cidades vizinhas
Agroindústria Uruguai	Açúcar mascavo e melado	Estadual	Crissiumal, Horizontina, Três de Maio e Doutor Maurício Cardoso.
Abatedouro São Sebastião	Carne de Frango	Municipal	Estabelecimentos do Município

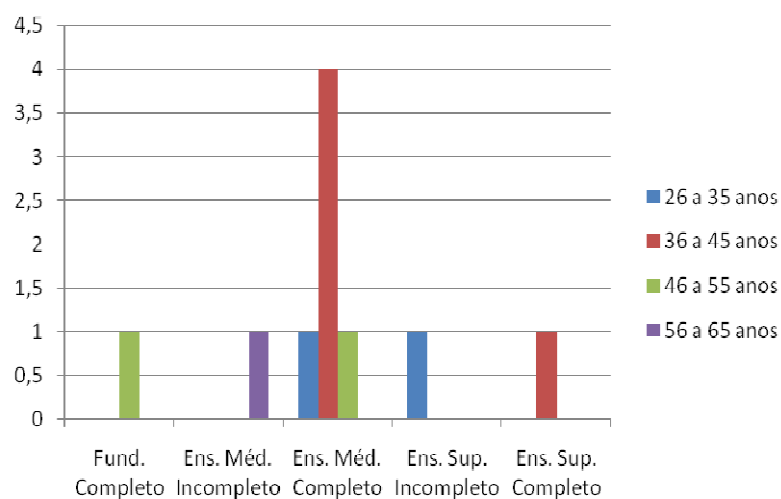
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2015.

Dentre as agroindústrias pesquisadas, três possuem de 0 a 3 anos de atuação no mercado agroindustrial, duas de 6 a 9 anos, duas de 9 a 12 anos e quatro possuem mais de 12 anos. Esses números mostram a importância do fornecimento de incentivos aos empreendimentos que possuem poucos anos de existência, pois sem ajuda, muitos acabam fechando nos primeiros anos.

Conforme relato das agroindústrias pesquisadas, fazem parte dos seus processos produtivos um montante de 38 pessoas, em que dezoito são homens e dezoito mulheres. Esse número igual de homens e mulheres se deve ao fato de serem agroindústrias familiares, em que, na maioria das vezes, são compostas pelo pai, mãe e filhos, resultando nessa igualdade.

Em relação ao proprietário com o maior grau de escolaridade se observa o seguinte na figura 9: um possui o Ensino Fundamental completo com sua idade variando entre 46 e 55 anos, um possui o Ensino Médio incompleto com a idade variando entre 56 e 65 anos, seis pessoas possuem o Ensino Médio completo em que uma possui de 26 a 35 anos, outra de 46 a 55 anos e quatro de 36 a 45 anos, quanto ao Ensino Superior, uma está cursando e possui entre 26 e 35 anos e outra já concluiu e está atualmente com a idade entre 36 e 45 anos.

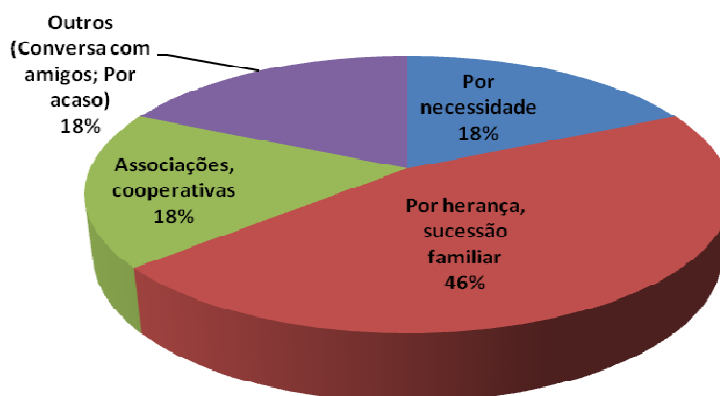
Figura 9 – Gráfico de escolaridade dos proprietários das agroindústrias por faixa etária



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2015.

A figura 10 apresenta as ideias de criação das agroindústrias familiares no município de Crissiumal –RS.

Figura 10 – Gráfico com as ideias de criação das agroindústrias



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2015.

Conforme observado na figura 10 e relatado, 46% dos proprietários deram continuidade na agroindústria criada pelos seus familiares, 18% resolveram criar um negócio próprio por necessidade, ou seja, não possuíam nenhuma fonte de renda ou existia a necessidade de aumentá-la, outros 18% tiveram a ideia de abrir a agroindústria em conversa e troca de informações com associações e cooperativas. Uma agroindústria relatou que a ideia surgiu em uma viagem a outro estado, onde ficaram sabendo deste ramo de atuação e resolveram fazer o mesmo em Crissiumal, pois a matéria-prima eles já tinham. Outra agroindústria relatou que começou a fazer seus produtos sem intenção nenhuma após a perda do emprego, mas as pessoas começaram a gostar e pedir mais, até que a ideia virou uma agroindústria familiar.

Com relação à sede das agroindústrias familiares, das onze entrevistadas, seis possuem sua sede localizada na área rural e cinco na área urbana. O simples fato de uma agroindústria possuir sua sede localizada na cidade não modifica ou exclui esta de receber incentivos. Os incentivos são direcionados a todos que de alguma forma estão ligados a entidades de apoio. Mesmo sendo área urbana, tal diferença não atrapalha a análise deste estudo, pois se trata de agricultores que não necessitam de muita estrutura ou terra e localizam-se na cidade pela especificidade do produto produzido. No quadro 5 estão descritas algumas informações mais detalhadas sobre este tema:

Quadro 5 – Sede das agroindústrias familiares

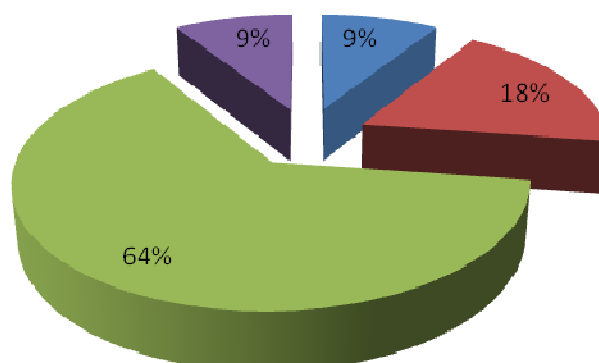
Agroindústria	Sede própria ou alugada	Localização da sede	Metragem aproximada
Agroindústria Lucca	Incubadora municipal, porém possui sua área produtiva no interior do município.	Área Urbana	2 hectares
Mel Lanz	Própria	Área Urbana	120 m <sup>2</sup>
Moinho Colonial Fockink	Própria	Área Rural	4 hectares
Biscoito Doce Sabor	Incubadora municipal	Área Urbana	50 m <sup>2</sup>
Hortaliça Verde Vida	Própria	Área Rural	1,5 hectares
Granja Cristal	Própria	Área Rural	2 hectares
Agroindústria Belas Massas	Incubadora municipal	Área Urbana	50 m <sup>2</sup>
Gostinho Quero Mais	Própria	Área Urbana	70 m <sup>2</sup>
Agroindústria Hunsche	Própria	Área Rural	10 hectares
Agroindústria Uruguai	Própria	Área Rural	3,5 hectares
Abatedouro São Sebastião	Própria	Área Rural	1 hectare

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2015.

Quanto à renda média mensal obtida pelos proprietários entrevistados através das agroindústrias, pode-se observar os resultados na figura 11.

Figura 11 – Gráfico da renda mensal obtida através das agroindústrias familiares em salários mínimos (porcentagem)

■ De 1 a 3 salários mínimos ■ De 3 a 6 salários mínimos  
 ■ De 6 a 10 salários mínimos ■ Mais que 10 salários mínimos



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2015.

Conforme pode ser observado na figura 11, 9% das agroindústrias entrevistadas recebem de 1 a 3 salários mínimos mensais, 18% recebem de 3 a 6

salários mínimos mensais, 64% recebem de 6 a 10 salários mínimos mensais e apenas 9% recebem mais que 10 salários mínimos. Como base de cálculo, usou-se o valor do salário mínimo nacional igual a R\$ 788,00.

Quanto aos incentivos recebidos pelos proprietários no momento da abertura das agroindústrias e, atualmente, percebe-se certa diferença de uma resposta para outra. Analisando o quadro 6, pode-se observar que dentre as onze entrevistadas, sete receberam algum tipo de incentivo ou apoio no momento que realizaram a abertura do estabelecimento, três não receberam nenhum tipo de auxílio e uma não soube informar, pois a agroindústria foi criada por outra pessoa e ela assumiu a mesma faz três anos.

Quadro 6 – Incentivos recebidos no momento da abertura da agroindústria e atualmente

<b>Agroindústria</b>	<b>Você recebeu algum incentivo no início?</b>	<b>E, atualmente, recebe algum incentivo?</b>
Agroindústria Lucca	Sim, o pavilhão para iniciar as atividades.	A cooperativa vende os produtos para a merenda escolar e a prefeitura através do RENOVAR vai auxiliar na construção do pavilhão próprio.
Mel Lanz	Sim, materiais para construção e assessoria de um médico veterinário.	Não recebe nenhum incentivo.
Moinho Colonial Fockink	Não teve nenhum auxílio no início, apenas recursos próprios.	Venda para merenda escolar em parceria com a cooperativa.
Biscoito Doce Sabor	A agroindústria foi iniciada por outra pessoa.	Somente da Cooper Fonte Nova, da prefeitura recebem o prédio, mas acreditam que se necessário, o município iria ajudar mais.
Hortaliça Verde Vida	No início não, pois não tinha recursos disponíveis.	Sim, auxílios de máquinas por parte da prefeitura e auxílio através do programa RENOVAR e Emater.
Granja Cristal	Foi prometido auxílio no início, porém não foi disponibilizado.	Atualmente recebe algum incentivo.
Agroindústria Belas Massas	Sim, o pavilhão para iniciar as atividades, alvará por um ano.	Somente da Cooper Fonte Nova, da prefeitura só o prédio.
Gostinho Quero Mais	Auxílio da prefeitura para adequação do local e iniciar a produção.	Atualmente recebe algum incentivo da Cooper Fonte Nova.

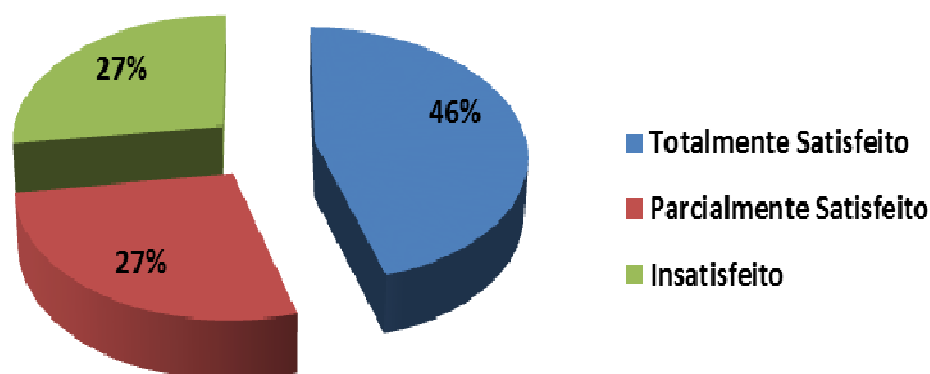
Agroindústria Hunsche	Sim, materiais para construção do galpão.	Recebe incentivo, como por exemplo, arrumação da estrada de acesso à agroindústria.
Agroindústria Uruguai	Sim, da prefeitura em relação a materiais de construção e mão-de-obra e o governo do estado auxiliou na aquisição de máquinas e equipamentos.	Atualmente não recebe nenhum tipo de incentivo.
Abatedouro São Sebastião	No início sim com a venda para a merenda escolar.	Atualmente não recebe nenhum tipo de incentivo.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2015.

Ainda com base no quadro 6 e analisando os incentivos fornecidos atualmente, se observa uma maior diversidade de respostas. Quatro entrevistados relataram que recebem auxílio da Cooper Fonte Nova e da prefeitura municipal, são os casos da Agroindústria Lucca, Biscoito Doce Sabor, Hortaliças Verde Vida e Agroindústria Belas Massas. Três agroindústrias recebem poucos incentivos, sendo os casos do Moinho Colonial Fockink, Granja Cristal, Gostinho Quero Mais e Agroindústria Hunsche. Por sua vez, a Agroindústria Mel Lanz, Agroindústria Uruguai e Abatedouro São Sebastião relataram que atualmente não recebem nenhum tipo de incentivo.

Na figura 12 observa-se a real satisfação das agroindústrias familiares quanto aos incentivos recebidos atualmente.

Figura 12 – Gráfico com a satisfação das agroindústrias com os incentivos recebidos atualmente



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2015.

Analisando a figura 12, pode-se afirmar que a maioria das agroindústrias familiares entrevistadas está satisfeita com os incentivos recebidos por parte da prefeitura municipal de Crissiumal, da Cooper Fonte Nova e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Os estabelecimentos satisfeitos representam 46% dos entrevistados, já os que estão parcialmente satisfeitos representam 27% totalizando 73% de satisfação. Os 27% restantes representam as agroindústrias insatisfeitas com os incentivos recebidos, em alguns casos estes relataram que não ganharam nenhum tipo de ajuda até o momento.

Esse número elevado de satisfação por parte das agroindústrias familiares ocorre, principalmente, pelos incentivos concedidos por parte da Cooper Fonte Nova e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais revelados anteriormente pelos entrevistados Marcos Sossmeier e Marcos Zimmermann. Essas informações foram agrupados para melhor visualização no quadro 7.

Quadro 7 – Principais incentivos fornecidos pela Cooper Fonte Nova e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Entidades	Incentivos Fornecidos
Cooper Fonte Nova	Rotulagem das embalagens, selo da agricultura familiar, selo qualidade Fonte Nova, questões fiscais e tributárias, geração de código de barra, nota fiscal eletrônica, frete para transporte de produtos.
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Encaminhamento de projetos específicos como o Pronaf Agroindústria e Pronaf Jovem, busca pela solução de algum problema que aparece no produto, como, por exemplo, fungo.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2015.

Mesmo estando a grande maioria das agroindústrias familiares entrevistadas satisfeitas com os incentivos recebidos, algumas sugestões de melhorias para a prefeitura municipal de Crissiumal – RS surgiram durante as entrevistas. Com base nisso, elaborou-se o quadro 8, unificando essas informações; facilitando, assim, o acesso para uma possível consulta por parte do poder público do município ou qualquer outro interessado.

## Quadro 8 – Sugestões de melhoria para a Secretaria da Agricultura de Crissiumal –

RS

Sugestão de Melhoria
Criar ou melhorar os projetos referentes às agroindústrias familiares como, por exemplo, os meios de divulgação, as estradas de acesso, placas de identificação, entre outras.
Melhorar a imagem da cidade, o que causaria uma melhor impressão aos visitantes das agroindústrias familiares.
Auxiliar na redução de impostos para aquisição de novas máquinas ou equipamentos utilizados nos processos produtivos.
Melhorar a divulgação dos produtos oriundos das agroindústrias familiares no município e região.
Auxiliar na busca de novos mercados em cidades vizinhas e região.
Agilizar as questões burocráticas, pois na maioria das vezes demora demais a emissão de documentos como, por exemplo, a nota fiscal.
Adequar ou melhorar as inspeções de qualidade dos produtos, facilitando sua comercialização nas cidades vizinhas ou até mesmo fora do estado, dependendo do selo recebido.
Adequar as instalações da incubadora municipal de acordo com as necessidades de seus usuários.
Oferecer cursos de qualificação ou treinamentos específicos de acordo com o ramo de atuação e tipo de produto produzido.
Combater os concorrentes ilegais, pois estes podem vender com um preço menor devido o não pagamento de impostos ao município.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2015.

Ao analisar as informações contidas no quadro 8, percebe-se que surgiram várias sugestões de melhoria por parte das agroindústrias familiares que podem ser adotadas pela prefeitura municipal de Crissiumal – RS ou outro órgão público ou privado para melhorar o desenvolvimento econômico e social destas. Uma das mais comentadas é a que diz respeito à inspeção final dos produtos produzidos, ou seja, melhorar o nível do sistema de inspeção para permitir que produtos possam ser comercializados em outras cidades, não só dentro do município.

Outro ponto comentado foi o auxílio na redução de impostos para aquisição de novas máquinas, equipamentos utilizados nos processos produtivos, isso faria com que houvesse mais investimento e retorno econômico ao município. Foi apontado também a necessidade de agilizar questões burocráticas, pois, às vezes, demora demais para emitir documentos como, por exemplo, notas fiscais. Auxiliar na busca de novos mercados, principalmente, em cidades vizinhas e auxiliar na divulgação desses faria com que dinheiro de fora entrasse no município.

Melhorar os projetos destinados às agroindústrias familiares como, por exemplo, as estradas de acesso, placas de identificação e sinalização de como



chegar até elas. Buscar melhorar a imagem da cidade, pois com isso, os visitantes dos estabelecimentos familiares teriam uma melhor impressão e divulgariam o nome da cidade de Crissiumal – RS e, principalmente, das agroindústrias.

Outro ponto comentado e que vale ser destacado se refere ao combate aos concorrentes ilegais, ou seja, produtores que comercializam seus produtos de forma ilegal, sem inspeção de qualidade, sem pagar impostos, sem alvará, sem licença para comercialização. Esse combate ou adequação faria o município arrecadar mais e beneficiaria as agroindústrias legalizadas, pois sendo ilegais, os preços dos produtos comercializados podem ser menores.

Por último, mas não menos importante, foi sugerido que se melhorasse as instalações da incubadora municipal conforme as necessidades dos processos produtivos dos seus ocupantes que atualmente somam quatro agroindústrias. Oferecer cursos de qualificação profissional ou treinamentos específicos conforme as necessidades das agroindústrias e de acordo com o ramo de atuação ou tipo de produto produzido.

Estas medidas sugeridas, se adotadas, irá incrementar o número de 73% de agroindústrias familiares satisfeitas com os incentivos oferecidos irá aumentar. Não se conseguirá atingir 100% de satisfação, pois nunca se consegue satisfazer a todos, mas se poderá chegar muito próximo a isso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança alimentar é um tema que sempre gera muita discussão e preocupação na maioria das famílias. Os produtos oriundos de agroindústrias familiares são a principal fonte de alimentação saudável devido a sua naturalidade e não conter nenhum tipo de substância prejudicial à saúde de seus consumidores.

Outro ponto a favor das agroindústrias familiares é o fato de que através da comercialização dos seus produtos se tem um giro de capital dentro do município, pois, a grande maioria, os comercializa localmente. Caso algum produto seja comercializado para outra cidade, é dinheiro de fora que entra, gerando mais vantagens ao município. Assim, percebe-se a real importância de incentivar o crescimento e o desenvolvimento desse tipo de estabelecimento.

Em relação aos dados levantados no capítulo 4, apresentação e análise dos resultados, evidencia as políticas municipais oferecidas pelo município de Crissiumal – RS para promover o desenvolvimento das agroindústrias familiares locais, algumas já ofertadas e outras a serem contempladas. Logo, este capítulo atende ao objetivo geral estabelecido inicialmente.

O objetivo específico de conceituar o empreendedorismo, a agroindústria familiar e realizar um levantamento com as características econômicas do município de Crissiumal – RS foram abordados respectivamente no capítulo 2 e no tópico 4.1. Essas informações foram de grande importância para o entendimento do tema e o desenvolvimento do trabalho.

No tópico 4.2.1 e 4.2.2, aplicou-se um questionário na Cooper Fonte Nova e outro no Sindicato dos Trabalhadores Rurais respectivamente, com o objetivo de descobrir quais os atuais e anteriores incentivos políticos oferecidos às agroindústrias familiares locais para promover o seu desenvolvimento. A elaboração desses tópicos atende ao segundo objetivo específico proposto.

Já o tópico 4.3 contempla o terceiro objetivo específico, em que foi aplicado um questionário a algumas, num total de onze, agroindústrias familiares instaladas no município de Crissiumal – RS. Esse questionário foi aplicado com o objetivo de verificar quais foram os incentivos recebidos e a satisfação em relação à concessão destes.

No quadro 8, apresentado no capítulo 4, são apresentadas algumas sugestões de melhoria dadas pelos entrevistados por parte das agroindústrias

familiares em relação à concessão de incentivos. Se a prefeitura municipal resolver adotá-las, poderá aumentar ainda mais a satisfação das agroindústrias e melhorará a relação com elas. A elaboração desse quadro atende ao último objetivo específico proposto no início do trabalho.

Ao analisar os resultados obtidos junto aos questionários aplicados, percebe-se que a Cooper Fonte Nova juntamente com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais estão desempenhando um importante papel perante as agroindústrias familiares do município de Crissiumal – RS. Esses dois órgãos são os grandes responsáveis em promover o desenvolvimento sustentável destes estabelecimentos e lhes proporcionar melhores condições de trabalho.

No que diz respeito à satisfação das agroindústrias familiares, pode-se afirmar que a grande maioria das entrevistadas está totalmente ou parcialmente satisfeita com os incentivos recebidos. O poder público municipal pode aumentar ainda mais esta satisfação se adotar algumas medidas sugeridas pelos próprios entrevistados, que, no seu ponto de vista, pode facilitar ainda mais o seu desenvolvimento e melhorar as condições de trabalho.

Percebe-se também que alguns proprietários das agroindústrias entrevistadas se tornaram empreendedores por necessidade, ou seja, criou o próprio negócio por não possuir alternativa de renda. Como esse tipo de empreendedor possui iniciativas simples e pouco inovadoras, é de suma importância prestar-lhes auxílio, norteando-os de como agir e de como fazer, além de conceder incentivos para mantê-los em atividade.

Por ser conhecida como a capital gaúcha das agroindústrias familiares, é importante que o município crissiumalense promover o desenvolvimento destas, bem como garantir a sua satisfação. Os resultados finais deste trabalho poderão ser utilizados como base por parte da prefeitura municipal de Crissiumal – RS, da Cooper Fonte Nova, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais ou qualquer outro órgão que tiver interesse em aprofundar as relações com as agroindústrias familiares de forma a gerar resultados.

Portanto, fica como sugestão à Secretaria da Agricultura do município de Crissiumal – RS, para que, em um futuro próximo, seja realizado uma análise detalhada sobre as políticas de fornecimento de incentivos a serem implantadas no município. Isso vale também para as políticas já existentes.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R.; BUZATTO, M. **Do campo para o mundo**: Agroindústrias familiares do interior do RS comercializam seus produtos em Porto Alegre durante a Copa do Mundo. Jun. 2014. p. 4-5. Disponível em: < [http://www.emater.tche.br/site/arquivos/J-Emater\\_140529\\_TL.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos/J-Emater_140529_TL.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2015.
- ALMEIDA, S. P. N. de C. **Fazendo feira**. 2009. Disponível em: < <http://www2.fe.usp.br/~etnomat/teses/fazendo-a-feira.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2015.
- ANDRADE, M. C.; ALVES, D. C. **Cooperativismo e agricultura familiar**: um estudo de caso. 2013. Disponível em: < <https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/374/367>>. Acesso em: 11 set. 2015.
- ARAUJO, G. **Êxodo rural – causas e consequências**. 2014. Disponível em: < <http://www.estudopratico.com.br/exodo-rural-causas-e-consequencias/>>. Acesso em: 05 set. 2015.
- ARAUJO, m. J. **Fundamentos de agronegócios**. 2. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- ASSUNÇÃO, M. C. **Incentivos fiscais e desenvolvimento econômico**: a função das normas tributárias indutoras em tempos de crise. 2010. Disponível em: < [http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/Premio\\_TN/XVPremio/politica/MHpfceXVPTN/Tema\\_3\\_MH.pdf](http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/Premio_TN/XVPremio/politica/MHpfceXVPTN/Tema_3_MH.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2014.
- CENCI, V. A. **Educação moral em perspectiva**: concepções clássicas e desafios atuais. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2007.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. 3ª Edição. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda. 1983.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.
- CONTEZINI, P. **Empreendedorismo em família é uma boa opção?** 12 jul. 2014. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/empreendedorismo-em-familia-e-uma-boa-opcao/90067/>>. Acesso em: 09 set. 2015.
- COOPER FONTE NOVA. Disponível em: < <http://www.pactofontenova.com.br/>>. Acesso em: 25 set. 2015.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática – mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007.
- DUARTE, E. C. de V. G. *et al.* **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: IBQP Editora, 2011.
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. **Produtos, processos e serviços**. 2015. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/>>. Acesso em: 08 set. 2015.
- GAZOLLA, M.; PELEGRINI, G. **A construção social dos mercados pelos agricultores**: o caso das agroindústrias familiares. VIII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural, Porto de Galinhas, Brasil, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo agropecuário 2006**. 2009. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri\\_familiar\\_2006/familia\\_censoagro2006.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/familia_censoagro2006.pdf)>. Acesso em: 07 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 2010**: Rio Grande do Sul. 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=21&uf=43>>. Acesso em: 23 set. 2015

\_\_\_\_\_. **PIB Municípios**. 2012. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib\\_Municipios/2012/base/base\\_1999\\_2012\\_xlsx.zip](ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib_Municipios/2012/base/base_1999_2012_xlsx.zip)>. Acesso em: 23 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Rio Grande do Sul**: Crissiumal. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430600>>. Acesso em: 21 set. 2015.

KALKMANN, M. L. **Análise da Incorporação Tecnológica na Agroindústria Familiar no Município de Crissiumal – RS**. 2013. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000009/00000917.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2015.

KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático**. Bahia: Editora Via Litterarum. 2010.

Lei nº 11.326. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm)>. Acesso em: 31 out. 2015.

MALHEIROS, R. de C. da C.; FERLA, L. A.; CUNHA, C. J. C. de A. **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. 2. ed. Florianópolis: Coan Editora, 2005.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2003.

Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Políticas Públicas para Agricultura Familiar**. out. 2013. Disponível em: <[http://www.mda.gov.br/portalmda/sites/default/files/ceazinepdf/politicas\\_publicas\\_baixa.pdf](http://www.mda.gov.br/portalmda/sites/default/files/ceazinepdf/politicas_publicas_baixa.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2015.

MIOR, L. C. **Agricultura familiar, agroindústrias e desenvolvimento territorial**. In Colóquio internacional de desenvolvimento rural sustentável, 2007, Florianópolis, Anais. Florianópolis, 2007.

MORAIS, R. **Incentivos do governo federal a novos empreendedores**. 18 jun. 2011. Disponível em: <<http://empreendedorx.com.br/brasil-e-empreendedorismo/incentivos-do-governo-federal-a-novos-empreendedores>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

NOVATO, D. **O que é empreendedorismo**. 21 mar. 2011. Disponível em: <<http://www.oficinadanet.com.br/post/12535-empreendedorismo>>. Acesso em: 29 mai. 2014.

PERES, P. C.; RAMOS, V. G.; WIZNIEWSKY, C. R. F. **A produção de derivados da cana de açúcar como alternativa para a agricultura familiar**: estudo de caso na agroindústria familiar rural Lazzaretti e Picoletto – Constantina/RS. XIX Encontro Nacional de Geografia

Agrária, São Paulo, 2009, PP. 1-19. Disponível em: <[http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Peres\\_PC.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Peres_PC.pdf)>. Acesso em: 07 set. 2015.

PÉREZ, F. I. C.; HILLIGN, C.; GODOY, C. M. T. **Caminhando para um Desenvolvimento Rural Sustentável: O caso dos municípios de Crissiumal e Santa Rosa – RS.** 2010. Disponível em: <<http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/09/GT27-FI%23U00e1via-In%23U00eas-Carvajal-P%23U00e9rez.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2015.

PIERRI, M. C. Q. M.; VALENTE, A. L. E. F. **A feira livre como canal de comercialização de produtos da agricultura familiar.** 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/234.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2015.

PIRES, M. L. L. e S. **O cooperativismo agrícola como uma forma de neutralizar as desvantagens competitivas da agricultura familiar. Em análise a Coopercaju.** XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul/RS – 2 a 6 de setembro, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-2786-1.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

Prefeitura de Crissiumal. **Conheça Crissiumal.** Disponível em: <<http://www.crissiumal-rs.com.br/conheca-crissiumal>>. Acesso em: 22 set. 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, K. A.; NASCIMENTO, D. C.; SILVA, J. F. B. da. **A importância das cooperativas agropecuárias para o fortalecimento da agricultura familiar: o caso da associação de produtores rurais do núcleo VI – Petrolina/PE.** Disponível em: <[http://www.brasilcooperativo.coop.br/downloads/Gecom/ebpc/II\\_EBCP\\_Avila\\_Ribeiro.pdf](http://www.brasilcooperativo.coop.br/downloads/Gecom/ebpc/II_EBCP_Avila_Ribeiro.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2015.

RÉVILLION, J. P. P.; BADEJO, M. S. **Gestão e Planejamento de Organizações agroindustriais.** 1ª Ed. Porto Alegre: Ed. EAD da UFRGS, 2011.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia científica.** 2007. Disponível em: <[http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/64878127/Willian%2520Costa%2520Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/64878127/Willian%2520Costa%2520Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2014.

RUIZ, M. S. *et. al.* **Perfil tecnológico das empresas – Alimentos.** Os segmentos econômicos de Londrina e região: Análise das potencialidades e problemas visando à estruturação de um pólo de inovação tecnológica. Londrina: ADETEC, 2001, p. 49-102.

SCHENATO, M. **A Legislação Florestal e o Desenvolvimento Agrário com base na Tecnologia Sustentável,** 2012. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.esg.br/images/Monografias/2012/SCHENATO.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2015.

Secretaria de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo. **Governados assina decretos de incentivos às agroindústrias familiares.** 05 jul. 2012. Disponível em: <[http://www.sdr.rs.gov.br/conteudo.php?cod\\_conteudo=1712&cod\\_menu=2](http://www.sdr.rs.gov.br/conteudo.php?cod_conteudo=1712&cod_menu=2)>. Acesso em: 13 set. 2015.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR. **Programa Empreendedor Rural.** Disponível em: <<http://www.senar.org.br/programa/programa-empreendedor-rural>>. Acesso em: 28 set. 2015.

SILVA, N. P. da. *et. al.* **A importância do empreendedor rural para capacitar, desenvolver e equacionar estrategicamente os recursos sustentáveis, gerando renda e qualidade de vida.** 2010. Disponível em: <[http://pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/ebook/2010/PERIODICOS/Eletronic\\_Accounting\\_and\\_Management/1.pdf](http://pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/ebook/2010/PERIODICOS/Eletronic_Accounting_and_Management/1.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2015.

STROMDAHL, R. L. **Aspectos tributários e sociais dos incentivos fiscais do governo federal à cultura.** 2006. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294183>>. Acesso em: 21 jun. 2014.

TRAMONTIN, O. **Incentivos públicos a empresas privadas e guerra fiscal.** Curitiba: Editora Juruá, 2002.

TRENTIN, I. C.L.; JUNIOR, V. J. W. **Desenvolvimento territorial com agroindústrias familiares.** XLIII Congresso da SOBER. Ribeirão Preto, 24 a 27 de julho de 2005. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/468.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2015.

VALINO, R. **Concessões estaduais de incentivos fiscais.** 2014. Disponível em: <[http://www.controlepublico.org.br/files/artigos\\_tecnicos/concessoes\\_estaduais\\_de\\_incentivos\\_fiscais.pdf](http://www.controlepublico.org.br/files/artigos_tecnicos/concessoes_estaduais_de_incentivos_fiscais.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2014.

VARSANO, R. **A guerra fiscal do ICMS: Quem ganha e quem perde.** Rio de Janeiro: Editora IPEA, 1998.

VOOS, A, C. **Atuação do nutricionista do programa nacional de alimentação escolar (PNAE) no estado do RS.** Maio 2009. Especialização em Saúde Pública – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17932/000725311.pdf?...>> Acesso em: 13 set. 2015.

ZAGO, H. I. K. **A importância da agroindústria caseira de produtos de origem animal para a agricultura no município de Arroio do Tigre – RS.** 2002. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade de Santa Maria, 2002.

## APÊNDICE A

### Roteiro de entrevistas para a Cooper Fonte Nova e Sindicato dos Trabalhadores Rurais

**Assunto:** Políticas públicas oferecidas pelo município para incentivar o desenvolvimento das agroindústrias familiares locais.

**Nome do entrevistado (opcional):** \_\_\_\_\_

**Cargo/Ocupação (opcional):** \_\_\_\_\_

#### Instruções:

Como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pelo curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina (FAHOR), RS, venho por meio deste, solicitar as respostas das questões a seguir, referentes as políticas públicas oferecidas pela prefeitura municipal para as agroindústrias familiares locais, incentivando o seu desenvolvimento e o próprio crescimento econômico do município de Crissiumal – RS.

Se você autorizar a divulgação do seu nome e cargo/ocupação, favor preencher os campos de identificação acima. Caso contrário, deixá-las em branco, pois são opcionais e este ato mostra a sua vontade de não se identificar. Essas informações são sigilosas e serão utilizadas apenas para fundamentar o trabalho de conclusão de curso da aluna.

Agradeço desde já a oportunidade e a colaboração na execução deste trabalho. Se for do seu interesse, me coloco a disposição de lhe fornecer uma cópia da versão final do trabalho, para você analisar os resultados obtidos com a elaboração do mesmo.

#### Questões:

1. Quantas e quais são as principais agroindústrias familiares instaladas no município de Crissiumal atualmente e nos últimos dez anos?
2. Qual o número atual de pessoas trabalhando nas agroindústrias familiares do município?
3. Qual o papel das agroindústrias familiares na economia do município atualmente?



4. Qual a porcentagem de produtos produzidos pelas agroindústrias familiares que são comercializados dentro do próprio município?
5. Quais são atualmente e quais foram anteriormente os incentivos oferecidos às agroindústrias familiares para incentivar seu desenvolvimento e mantê-las ativas?
6. Os incentivos oferecidos mudam de acordo com o ramo de atuação e os produtos produzidos pelas agroindústrias familiares?
7. Além de vocês, existe outro órgão ou instituição que forneça algum tipo de incentivo as agroindústrias familiares do município? Quais?
8. Para você, as agroindústrias familiares estão satisfeitas com os incentivos oferecidos a elas?
9. Quais as principais dificuldades encontradas no fornecimento de incentivos as agroindústrias familiares?
10. Para você, o que pode ser feito para fortalecer ainda mais a relação entre a prefeitura e as agroindústrias familiares?
11. O que vocês estão fazendo para incentivar aquelas que ainda não tem a certeza de abrir um negócio próprio, ou seja, como incentivar a criação de novas agroindústrias familiares no município?

## APÊNDICE B

### Roteiro de entrevista para as agroindústrias familiares de Crissiumal - RS

**Assunto:** Políticas públicas oferecidas pelo município para incentivar o desenvolvimento das agroindústrias familiares locais.

**Agroindústria (opcional):** \_\_\_\_\_

**Responsável/Cargo (opcional):** \_\_\_\_\_

#### Instruções:

Como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pelo curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina (FAHOR), RS, venho por meio deste, solicitar as respostas das questões a seguir, referentes as políticas públicas oferecidas pela prefeitura municipal para as agroindústrias familiares locais, incentivando o seu desenvolvimento e o próprio crescimento econômico do município de Crissiumal – RS.

Se você autorizar a divulgação do nome da agroindústria, bem como seu nome e seu cargo, favor preencher os campos de identificação acima. Caso contrário, deixá-las em branco, pois são opcionais e este ato mostra a sua vontade de não se identificar. Estas informações são sigilosas e serão utilizadas apenas para fundamentar o trabalho de conclusão de curso da aluna.

Agradeço desde já a oportunidade e a colaboração na execução deste trabalho. Se for do seu interesse, me coloco a disposição de lhe fornecer uma cópia da versão final do trabalho, para você analisar os resultados obtidos com a elaboração do mesmo.

#### Questões:

1. Depende exclusivamente desta agroindústria para sobrevivência?
2. Quais são os produtos gerados nesta agroindústria familiar?
3. Os produtos gerados são comercializados todos no município de Crissiumal? Qual o lugar?

4. Quanto tempo de vida tem esta agroindústria?

- A. ( ) 0 a 3 anos
- B. ( ) 3 a 6 anos
- C. ( ) 6 a 9 anos
- D. ( ) 9 a 12 anos
- E. ( ) Mais de 12 anos

5. Quantas pessoas estão envolvidas nas atividades produtivas e administrativas da agroindústria? ( ) Homens. ( ) Mulheres.

6. A sede da agroindústria está localizada na cidade ou no interior do município? Se for na cidade, você possui alguma propriedade no interior de onde vem a matéria-prima para seus produtos? Qual a extensão desta propriedade?

7. Qual a escolaridade e a idade do responsável pela agroindústria?

Escolaridade:

- A. ( ) Analfabeto
- B. ( ) Fundamental Incompleto
- C. ( ) Fundamental Completo
- D. ( ) Ensino Médio Incompleto
- E. ( ) Ensino Médio Completo
- F. ( ) Ensino Superior Incompleto
- G. ( ) Ensino Superior Completo

Idade:

- A. ( ) Menos que 18 anos
- B. ( ) 18 a 25 anos
- C. ( ) 26 a 35 anos
- D. ( ) 36 a 45 anos
- E. ( ) 46 a 55 anos
- F. ( ) 56 a 65 anos
- G. ( ) Mais que 65 anos

8. De onde obteve a ideia de criar a agroindústria?

- A. ( ) Por necessidade.
- B. ( ) Por herança, sucessão familiar.
- C. ( ) Associações, cooperativas.
- D. ( ) Meio de comunicação.
- E. ( ) Governo: ( ) Municipal. ( ) Estadual. ( ) Federal.
- F. ( ) Outro: \_\_\_\_\_

9. Qual é a renda média mensal obtida através da agroindústria?

- A. ( ) Até 1 salário mínimo
- B. ( ) De 1 a 3 salários mínimos
- C. ( ) De 3 a 6 salários mínimos
- D. ( ) De 6 a 10 salários mínimos
- E. ( ) Mais que 10 salários mínimos

10. Você recebeu algum incentivo da prefeitura no momento que resolveu abrir a agroindústria? Quais?

11. E atualmente, você recebe algum incentivo da prefeitura que auxilie no seu desenvolvimento e crescimento econômico? Quais?

12. Você se considera satisfeito com os incentivos recebidos? E as demais agroindústrias, qual deve ser a opinião delas em relação a isso?

13. Quais as principais dificuldades encontradas em relação à concessão de incentivos por parte da prefeitura municipal às agroindústrias no seu ponto de vista?

14. Para você, o que pode ser feito para fortalecer ainda mais a relação entre a prefeitura e as agroindústrias familiares?

## APÊNDICE C

### AGROINDÚSTRIA LUCCA



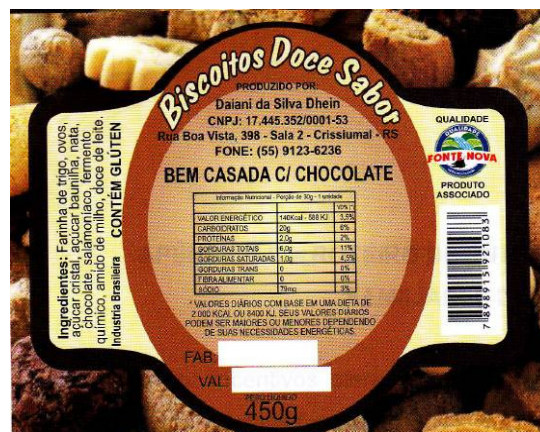
### MEL LANZ



### MOINHO COLONIAL FOCKINK



## BISCOITO DOCE SABOR



## HORTALIÇA VERDE VIDA



## GRANJA CRISTAL



## AGROINDÚSTRIA BELAS MASSAS



## GOSTINHO QUERO MAIS



## AGROINDÚSTRIA HUNSCHÉ



## AGROINDÚSTRIA URUGUAI



## ABATEDOURO SÃO SEBASTIÃO

**ABATEDOURO DE AVES**

**SÃO SEBASTIÃO**

INSPECIONADO  
OOB  
DIPOVA



MANTEHA CONGELADO  
-18°C A -12°C

**FONTE NOVA**

Deve ser pesado na presença do consumidor.  
Peso da Embalagem: 7g

**FRANGO COLONIAL**

**CONGELADO**

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL		
Porção de 100g - 1 porção		
	Quantidade	% VALOR DIÁRIO*
ENERGIA	1000 kcal	20%
PROTEÍNAS	20g	40%
GLICÍDIOS	0g	0%
ÁCIDOS GRAXOS	0g	0%
ÁCIDOS GRAXOS SATURADOS	0g	0%
ÁCIDOS GRAXOS MONOSATURADOS	0g	0%
ÁCIDOS GRAXOS POLINSATURADOS	0g	0%
FIBRA ALIMENTAR	0g	0%
SÓDIO	0g	0%

\*Porcentagem diária com base em dieta média de 2000 kcal ou 8.400 kJ. Não se deve utilizar como guia para a ingestão de nutrientes. Consulte o rótulo de cada embalagem para maiores informações.

ABATEDOURO DE AVES SÃO SEBASTIÃO

Marcos Kallfa Zimmermann

Inscrição Estadual: 033.106.527-4

Celular: 9964-6099 - São Sebastião, SP

CEP 88.840-000 - Crissiumal - RS

**Embalagem:**

Validade: Consumir em até 1 ano após a data da embalagem